

**ORDEM DO DIA**

Reunião extraordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2015/10/29

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	Participação variável no IRS			Aprovação
2	Taxa de Derrama de 2015 a aplicar em 2016			Aprovação
3	Imposto Municipal sobre Imóveis - Definição de taxas respeitantes ao ano de 2015, a liquidar em 2016			Aprovação
4	Grandes opções do plano para o quadriénio 2016/2019 e orçamento municipal para 2016			Aprovação
5	Orçamento e plano plurianual de investimentos para o quadriénio 2016/2019 dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento			Aprovação
6	Mapa de pessoal da Câmara Municipal para 2016			Aprovação
7	Mapa de pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento para o ano 2016			Aprovação
8	Aquisição de 2 viaturas de 19 toneladas para a frota ambiente - Minuta do contrato			Aprovação
9	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2015/10/29

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e quinze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:-----

- . Nuno Miguel Marques Libório; -----
- . Fernando Paulo Ferreira; -----
- . Ana Lúcia Alves Cardoso; -----
- . António José Sequeira Félix; -----
- . Aurélio dos Santos Marques; -----
- . José António da Silva de Oliveira; -----
- . Rita Cardoso Alves Almeida Lopes; -----
- . Maria de Fátima Pires Antunes. -----

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores João Manuel Correia Pires de Carvalho e Paulo Sérgio Pinto Rodrigues, tendo sido substituídos pelas Sras. Ana Paula Bayer Lourenço e Rita Cardoso Alves Almeida Lopes, respetivamente. -----

Entraram no decurso da reunião os Srs. Vereadores Ana Paula Bayer Lourenço, pelas 9h34, e Rui Ribeiro Rei, pelas 9h37, no início da leitura do documento apresentado pelo Sr. Presidente. -----

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Sónia Isabel Duarte Ferreira, Assistente Técnica. -----

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

PM

Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 002

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS-----

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA-----

. Chefe do Gabinete-----

Dr. Renato Gonçalves-----

. Adjuntos-----

Jorge Zacarias-----

Drª Susana Santos-----

GABINETE DE APOIO À VEREACÃO-----

. Adjuntos-----

Dr. Alexandre Sargento-----

Adão Conde-----

. Assessoria-----

João Pedro Baião-----

Bruno Oliveira-----

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS-----

. Coordenador-----

Dr. Cláudio Lotra-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA-----

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno-----

Drª Nélida Soares-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO

URBANA-----

. Diretor-----

Arqtº Nuno Santos-----

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS-----

. Diretora-----

Engª Rosário Ferrão-----

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA-----

. Diretora-----

Drª Maria de Fátima Faria Roque-----

. Chefe da Divisão de Educação-----

Dr. Pedro Montes-----



Fl. Ata 613

Reunião de 2015/10/29

Proc^o

Deliberação nº

. Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus -----

Drª Maria João Carraca -----

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL-----

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público -----

Arqt^a Catarina Conde -----

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA-----

_____
 . Chefe da Equipe

Urb^a Luís Matas de Sousa -----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO -----

. Apoio Jurídico ao Presidente do Conselho de Administração-----

. Técnica Superior-----

Drª Sandra Marcelino -----

_____. Chefe da Divisão Administrativa e Financeira _____

Drª Teresa Botelho -----

OUTRAS PRESENCAS-----

_____, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira -----

. Vogal da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira – João Conceição -----

-----

_____

.....



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 004

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: INTERVENÇÕES DOS PONTOS 1 A 7 DA ORDEM DO DIA -----

Interveio o Sr. Presidente, cumprimentando todos os presentes, dando início a esta reunião extraordinária, sugerindo ainda que se vissem todos os pontos, como habitualmente, do 1 ao 7, e que, depois da sua intervenção política e das intervenções políticas das demais forças políticas, se pudesse analisar ponto por ponto, bem como proceder-se à respetiva votação. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que nada há a obstar, de qualquer forma, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, os membros da CDU gostariam, em determinados pontos, de fazer discussões parcelares com as correspondentes votações, nomeadamente nas taxas. -----

Respondeu o Sr. Presidente que com certeza que sim, há uma apreciação global que certamente todos vão fazer, pelo menos da parte dos membros do Partido Socialista assim o irão fazer, e naturalmente que em cada um dos pontos há todas as condições para se debruçarem sobre o ponto propriamente dito e expender as questões que cada bancada entender. De qualquer modo, as situações estão interligadas e, convém, para já, no seu entendimento, fazer uma apreciação global. Depois, caso a caso se discutirá. -----

Assim sendo, passou a ler uma intervenção, que é a intervenção da bancada do Partido Socialista, relativamente aos documentos previsionais de contas para 2016, de acordo com o documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

Terminou, passando a palavra ao Sr. Presidente do Conselho de Administração dos SMAS, para fazer a sua intervenção sobre o respetivo plano e orçamento. -----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, agradecendo e cumprimentando todos os presentes, procedendo seguidamente à leitura de um documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que antes de passar a palavra aos vereadores da CDU gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o seu secretário, Srs. Mário Calado e João Conceição, referindo ser com gosto que os vê presentes. -----

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, cumprimentando todos os presentes, mencionando que para já vai falar só do ponto 2 da ordem do dia, e sobre as

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata * 005

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

questões do orçamento também dirá qualquer coisa.-----

O primeiro ponto desta questão é o lançamento da Derrama de 1,5% nos lucros para um volume de negócios superior a 150 000 00€, o segundo é isentar de pagamento para volume de negócios igual ou inferior a 150 000,00€, e os membros da CDU não têm nada a objetar.-----

Quanto ao terceiro, trata-se de isentar de pagamento para volume de negócios superior a 150 000,00€ e inferior a 300 000,00€, para as empresas que estejam instaladas ou se venham a instalar no concelho em 2015/2016, e que tenham admitido trabalhadores, para as microempresas, 1 posto de trabalho, para as pequenas empresas, 3 postos de trabalho, e para as médias empresas, 6 postos de trabalho. Portanto, ficarão isentas se criarem estes postos de trabalho. -----

Sobre este ponto têm algumas dúvidas, e gostariam de ser esclarecidos. Quais os critérios para a sua implementação? Como é feito o controlo das empresas? É pelo balanço e contas de 2015? É outro método? Os contratos são efetivos? São contratos a termo? Qual é o horizonte temporal? Não poderão as empresas extinguir postos de trabalho antes, ou na altura, e só depois admitirem novos trabalhadores? Não está a dizer que as empresas sejam oportunistas e que poderão fazer isso, mas pode acontecer, pois nem todos são iguais, e há empresários e empresários. Qual o impacto financeiro desta medida, nas contas do município?-----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que falará sobre o ponto 3 da ordem do dia, e depois, como já está no uso da palavra, seguirá para as grandes opções do plano, se todos estiverem de acordo.-----

Para começar, e em primeiro lugar, gostaria de dar um bom dia a todos, dizendo que este é um dia importante para o município de Vila Franca de Xira, e que os membros da CDU apresentarão as suas opções, defenderão as vias e os recursos que sufragaram nos respetivos programas eleitorais, e por isso mesmo o dia de hoje é para se apresentarem com as diferentes matérias e entendimentos, além dos posicionamentos que detêm sobre a vida e o que acontece no concelho de Vila Franca de Xira. -----

Em matéria fiscal a CDU há muito tempo que vem a propor uma redução substancial da carga fiscal sobre as famílias. No quadro nacional são conhecidas as

suas propostas, através do seu grupo parlamentar, do PCP e do Partido Ecologista “Os Verdes”, em matéria de revisão de uma política fiscal nacional mais justa, adequada à efetiva tributação dos rendimentos, e de acordo com a riqueza gerada daí proveniente. Acima de tudo, no cômputo das competências autárquicas, há muito tempo que têm vindo a assinalar que não se poderão continuar a deixar as autarquias tão dependentes como estão das atividades imobiliárias e das transações imobiliárias, para efeitos de captação de receitas próprias.-----

No campo local, do concelho, é conhecida a proposta da CDU de há bastantes anos a esta parte, de redução da taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis, após demonstração de que uma redução para valores mínimos históricos não significaria nenhum abalo na estrutura corrente nas finanças da câmara municipal, nem poria em causa compromissos já hoje aceites, sendo que essa redução seria um alívio fiscal bem-vindo e, acima de tudo, coerente com uma arrecadação líquida de receita que há algum tempo vinha a acontecer na câmara municipal, fruto, por um lado, do aumento do valor tributável das habitações, mas fundamentalmente fruto do processo de reavaliação desses mesmos imóveis.-----

Portanto, sobre o ponto 1, que propõe a deliberação da taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis em 0,3% para os prédios urbanos, com esteio e fundamento no disposto da alínea c), do nº 1, do artigo 112 do CIMI, estão de acordo, à semelhança do que disseram em anos anteriores.-----

Estranharam e estranham que a proposta de impostos municipais da competência autárquica se proponha abolir as minorações para as localidades de Alhandra, Cachoeiras, São João dos Montes e Calhandriz, estas três últimas no valor de 30% de minoração.-----

Entendem que seria importante haver uma justificação sobre essa decisão, que é fundamentalmente uma decisão política. Na génese dessa proposta, que reuniu consenso entre as forças partidárias, houve a verificação de que essa medida seria um contributo para o combate à desertificação desses aglomerados, com características diferenciadas, como é óbvio. Por isso mesmo, estranham que essa proposta não conste da proposta geral de impostos municipais de competência autárquica que está para deliberação, e lamentam esse facto. Consideram que essa era uma das medidas a manter e valorizar no âmbito das medidas de apoio ao



desenvolvimento do concelho de Vila Franca de Xira.-----
Relativamente ao IMI Familiar, que é assim entendido, aquando da discussão da Lei do Orçamento do Estado para 2015 os partidos da então maioria, PS e PSD, apresentaram, entre outras alterações ao código do Imposto Municipal sobre Imóveis, uma proposta que visava, na opinião desses proponentes, desagrar o valor de IMI para famílias com 1, 2, 3 ou mais filhos. Esta proposta subiu a plenário depois de agendada, foi votada no âmbito do Orçamento do Estado, teve os votos favoráveis do PSD e CDS, a abstenção do PS e os votos contra do PCP, BE e Partido Ecologista "Os Verdes". -----

Como todos sabem, o IMI, e uma parte já foi dita na intervenção inicial do Sr. Presidente, é hoje fundamentalmente uma medida de política de financiamento das autarquias locais. Porém, ao mesmo tempo assiste-se a um incumprimento deliberado no que à legislação das finanças locais tem vindo a dizer respeito. É um incumprimento que acontece há vários mandatos, não é recente, do anterior governo PSD\CDS, já vem do governo PS, e isto representa para os municípios portugueses muitos milhões de euros e um claro desrespeito à Lei das Finanças Locais. É nesse sentido que os membros da CDU são daqueles, aliás, à semelhança do que têm sido as sucessivas e consequentes deliberações na Associação Nacional de Municípios Portugueses, que consideram que a quebra de 25% do valor devido às autarquias locais é um valor que tem de ser repostado, porque representa um desrespeito em relação ao princípio constitucional da justa repartição de receitas entre a administração central e a administração local. -----

Não obstante este quadro problemático de desrespeito para com o poder local, o PCP, em sede também da anterior legislatura, e assume aqui que fará novamente a apresentação dessa medida legislativa, propôs um projeto de lei que, entre outras medidas, visava a bonificação de famílias de menores recursos, e para deficientes, e ao mesmo tempo a redução da taxa de IMI urbano para a percentagem máxima de 0,4%, que hoje se situa em 0,5%. Portanto, esta medida, se tivesse sido votada e acolhido a maioria dos votos dos partidos representados na Assembleia da República, contribuiria de forma decisiva para um quadro tributário mais justo, associado a uma política de apoio ao poder local, que evitava que este poder local deixasse de estar tão refém como está das iniciativas imobiliárias e transações do

A

Fl. Livro _____

Fl. Ata 008

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

género.-----

Esta medida, que foi aprovada pelos partidos de direita, ao contrário do pretexto e da sua justificação, não comunga efetivamente das preocupações relativas à baixa de natalidade no país, com consequente envelhecimento do mesmo. O entendimento que têm é que atira para as autarquias o ónus de comungar a demagogia de quem o aprovou na Assembleia da República, ou seja, é uma proposta que se aplica cegamente a qualquer família, com 1, 2, 3 ou mais filhos, e que, a ser aprovada, beneficia de igual modo, quer uma família cujo agregado esteja totalmente desempregado, quer uma família de grandes ou muitos recursos. Portanto, na opinião que têm, esta medida contraria o princípio justo da tributação progressiva sobre os rendimentos, e é caso para perguntar, tendo em conta os impactos financeiros que significa para o poder local, e o tão pequeno contributo que poderá gerar para as famílias: Por que razão é que aqueles que propuseram esta profunda alteração no código do IMI são os mesmos que retiraram o abono de família a cerca de 1 400 000 crianças? Porque é que são os mesmos que entre 2009 e 2011 diminuíram em 35 000 o número de abonos pré-natal? Essas sim são medidas que incentivavam a natalidade, combatiam as injustiças e, se fossem recuperadas, promoveriam em parte a coesão entre as famílias.-----

A questão que se coloca para os membros da CDU é a de não votarem favoravelmente esta medida no órgão câmara municipal, porque têm o entendimento que o código do IMI deve ter profundas alterações, deve estar ligado à revisão de uma política tributária do país, que significa, como disse, o desagravamento da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho e a criação de justiça no que se refere aos impostos sobre o património mobiliário e imobiliário, e a consequente revisão da legislação, em sede da próxima matéria de trabalhos legislativos. Fundamentalmente, estão contra, porque esta medida não liberta os municípios da grande dependência relativamente aos impostos sobre o imobiliário. Como já disseram, também têm o entendimento que esta medida não é desagravante do IMI, nem se consegue inverter a baixa de natalidade. O aumento da taxa de natalidade passará, obrigatoriamente, pela inversão das políticas desenvolvidas, nomeadamente na defesa de uma política que alivie a carga fiscal e tributária sobre o rendimento do trabalho.-----

Assim, quando disse ao Sr. Presidente que, de facto, poderiam ter entendimentos diferentes e posturas políticas também diferentes, é na verificação desses pressupostos que anunciam estar de acordo com a fixação do valor de 0,3% para o código do IMI, e lamentam que o Partido Socialista, por opção política, se decida pela abolição das minorações de 15% e de 30% para as freguesias, ou que apresentem problemas de desertificação ou que, pela sua distância em relação aos grandes centros urbanos, estejam prejudicadas no contexto do desenvolvimento do concelho, e estão contra o IMI Familiar, pelo aspeto injusto que a medida fiscal encerra sobre essa matéria. -----

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo ao Sr. Vereador Nuno Libório e perguntando se quer continuar. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU farão a sua intervenção inicial sobre as grandes opções do plano da câmara municipal e também dos serviços municipalizados de Vila Franca de Xira. -----

Há uma conclusão óbvia, a conclusão de que hoje, também no município de Vila Franca de Xira, se confrontam com dificuldades acrescidas. -----

Neste momento, mais do que nunca, caberia aos decisores políticos em Vila Franca de Xira colocar à cabeça esta preocupação, que infelizmente os membros da CDU não notaram na proposta do Partido Socialista. A preocupação de como é que, com uma escassez ou diminuição de meios financeiros, se faz face ao exigente e cada vez mais amplo quadro de competências legais. Admitem que este é um desafio, aliás constante, no âmbito de uma gestão autárquica, mas também têm o entendimento que as sucessivas alterações ao quadro legal de competências, que continuam a não ser acompanhadas da transferência de meios para a sua efetiva concretização, obviamente também não vêm ajudar, se localmente não se tiverem claras e evidentes as verdadeiras necessidades do ponto de vista das opções de investimento para o concelho respetivo. -----

Interrompeu a sua intervenção, pedindo desculpa ao Sr. Presidente, mas dizendo que há um burburinho de fundo que poderia ser evitado, e que aliás é sistemático quando há intervenções. -----

Resolvida a situação, o Sr. Presidente respondeu que julga que o Sr. Vereador já está em condições de continuar. -----




Fl. Livro _____

Fl. Ata v 010

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

O Sr. Vereador Nuno Libório agradeceu a atenção do Sr. Presidente e prosseguiu, referindo que, como disse, essas sucessivas alterações ao quadro legal não vieram beneficiar, antes pelo contrário, um quadro de dificuldades que, no campo local, continua a não perceber, de forma antecipada ou atempada, aquelas que são as verdadeiras necessidades do concelho em matérias de opções de investimento. -----

Ao mesmo tempo há uma verdadeira "sangria" e "caça" às receitas das autarquias, onde se destaca, por exemplo, o Fundo de Apoio Municipal, as sucessivas limitações à organização de serviços e de gestão de pessoal, incluindo a contratação pública de pessoal, os sucessivos e deliberados desrespeitos pela Lei das Finanças Locais, com graves prejuízos para o erário público, para a justa repartição de receitas entre as diferentes esferas de poder, a imposição de novos regimes para as questões da água, saneamento e resíduos, uma nova lei-quadro para os transportes na área metropolitana, que porá, caso não seja alterada, os municípios a pagar um sistema privado de transportes, com tudo o que isso de mais negativo significa, para além da incapacidade de meios, que infelizmente não assiste, nem aos municípios, nem à respetiva área metropolitana, para levar a cabo uma tarefa desta dimensão, e o facto de se estar hoje a aprovar um orçamento municipal, quando não há Orçamento do Estado, o que obviamente limita e condiciona uma perceção real de um futuro a curto prazo, do ponto de vista da plurianualidade de um orçamento que se deveria exigir. -----

Havendo alguma coincidência e convergência com o Partido Socialista relativamente a estas questões nacionais, os membros da CDU divergem profundamente do Partido Socialista quando olham para o orçamento camarário, porque continuam a ter a opinião que este orçamento camarário se deveria centrar e reorientar nas competências do poder local, devolvendo a este município uma prática que teve durante muitos anos e que foi abandonada por opção do Partido Socialista, o carácter participativo da gestão. Não é pôr todos a falar ao mesmo tempo, não significa ter que se conseguir atempadamente dar resposta a tudo e a todos, trata-se antes de um processo de gestão que privilegiasse, antes da tomada de decisão, o ouvir as pessoas, os agentes e as instituições, para que num quadro de dificuldades o orçamento do município pudesse ser entendido como um orçamento de todos, para resolver, de acordo com prioridades, os efetivos



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

Fl. Livro _____

Fl. Ata 011

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

problemas do concelho. -----

Não foi isso que ao longo destes últimos anos aconteceu, e é isso que não se
perspetiva com a presente proposta. -----

Também concluem que do ponto de vista orçamental o Partido Socialista está, e
isto não é um exclusivo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, dependente
da realização de investimento camarário ao abrigo da obtenção de fundos de
financiamento comunitário. -----

Será desejável, e os seus votos contarão para todas as medidas que signifiquem
mais qualidade de vida para o concelho, que se aproveitem todas as oportunidades
de financiamento no âmbito do quadro comunitário Portugal 2020, mas isso
deveria exigir, e infelizmente conclui-se que não aconteceu, um grau de
ponderação mais rigoroso, e também coincidente com as reais necessidades do
concelho de Vila Franca de Xira, ou seja, de uma forma simples, o município
deveria propor-se a realizar investimentos para resolver problemas do concelho,
sem prejuízo de outras obras que manifestamente concorram para o aumento do
bem-estar das populações. -----

Continuam a entender que isso não acontece, precisamente no momento em que,
como se lê nos documentos, há uma redução de receita, que na opinião que têm é
preocupante, de 27% em relação à receita inicial, que está, como é óbvio,
influenciada pelo saldo da conta de gerência que será aprovado, mas não deixa de
ser um número bastante assinalável, 27% dependente eventualmente da
incorporação do saldo da conta de gerência, para além do aumento do peso na
receita corrente dos impostos diretos, de 49%, em contraponto com 31% dos
provenientes da administração central. -----

Neste momento a estrutura financeira da câmara municipal está fortemente
dependente de dois fatores, da receita própria por via de impostos municipais e
por via da incorporação do saldo da conta de gerência e do aproveitamento líquido
de fundos comunitários. Se alguma destas três condições correr mal ter-se-á um
mau orçamento, e tudo indica que, com estas opções, não se vai ter um bom
orçamento. -----

Este número tem que ser repetido vezes sem conta, e os membros da CDU
esperavam que o Partido Socialista, pela dimensão financeira que o número em si

representa, o repetisse até à exaustão.-----

Em 2016 o município vai ficar sem 412 000,00€, num total de 2 400 000,00€, ao abrigo da capitalização do Fundo de Apoio Municipal. Este dinheiro faz falta ao concelho, e, como a CDU advertiu, não só hoje mas ao longo dos últimos anos, há muito tempo que o orçamento da câmara municipal deveria estar preparado para investir nas áreas de competência do município, e não ter andado ao longo destes anos a investir noutras obras de duvidosa qualidade, designadamente, e espera que hoje não haja mais especulações sobre essa matéria, nas parcerias público-privadas, em obras que poderiam ter sido assumidas e pagas por quem as realizou, ou tinha intenção de as edificar, com benefício próprio.-----

Indo às áreas de intervenção da câmara municipal, designadamente para as questões da mobilidade, quando olharam para a proposta concluíram que o Partido Socialista continua a não entender a rede viária como prioridade em matéria de investimentos no concelho de Vila Franca de Xira.-----

Leram que há uma proposta de 700 000,00€ para arruamentos e pavimentos, mas ao mesmo tempo, a mesma proposta para investimentos na área das acessibilidades é acompanhada por mais 200 000,00€ para a PPP na área da saúde, também para acessibilidades.-----

É no confronto destas opções que os membros da CDU divergem do Partido Socialista, entre investir para beneficiar o interesse coletivo, ou investir para beneficiar o interesse de alguns, para além de, e este é um problema extensivo a demasiadas rubricas no orçamento proposto pelo PS, só entre 2016 e 2019 haver mais 300 000,00€ cativos para estudos e projetos. Até parece que não estão identificados os problemas da rede de mobilidade no concelho de Vila Franca de Xira. Até parece que o município, ou por via dos seus recursos internos, ou de sucessivas contratações ao exterior, não está neste momento dotado de todas as condições de análise e verificação para decidir politicamente onde deve investir, e, por exemplo, investir na criação de estacionamento que favoreçam a mobilidade das populações, entendam-se públicos, gratuitos e de qualidade, de complemento à utilização dos transportes e operadores públicos, mas fundamentalmente na resolução dos imensos estrangulamentos e pontos negros da EN10.-----

Mesmo sabendo que há matérias que não são da competência direta da câmara




Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 013

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

municipal, do ponto de vista político a mesma, gerida pelo PS, demitiu-se de exigir importantes investimentos no concelho. Falam, por exemplo, dos nós de acesso no Sobralinho e nos Caniços, na resolução de problemas, também criados pela administração central, no que à variante de Alverca diz respeito, e na inexistência de qualquer tipo de verba, porque 1 000,00€ não significam nada, para, por exemplo, construir a variante de Vila Franca de Xira, -----

Recorda ainda o túnel de Póvoa/Vialonga, os prometidos parques de estacionamento junto à rua do Alviela, junto ao centro comercial Serra Nova, entre outras tantas medidas que, a serem concretizadas, como por exemplo a ligação intermunicipal ao IC2, deveriam constar do rol de preocupações e exigências desta câmara municipal. Tudo a seu dono, mas de acordo com uma reivindicação política que deveria existir neste orçamento, o mesmo é omissivo em todas estas matérias, ou seja, os membros da CDU concluem que o PS não detém uma política para as questões da mobilidade. -----

No que se refere à base económica, hoje, infelizmente, está-se confrontado com um concelho muito diferente em múltiplos aspetos. Do ponto de vista da atividade económica, diferente porque ao longo dos sucessivos anos a política de desindustrialização teve, e tem, impactos muito negativos na estrutura do concelho. Hoje, o concelho de Vila Franca de Xira, apesar de alguns sinais de retoma, continua a ser um concelho onde muitas fábricas fecham, muitos postos de trabalho são marcados pelos elevados índices de precariedade e onde não há estímulo efetivo à implantação de novas empresas. -----

Focando-se apenas nas atividades que podem desde logo ser apoiadas através das competências autárquicas do município, por exemplo os mercados, é também uma não preocupação do PS, porque se o contrário for dito, essa opinião é contestada pelo valor que consta no orçamento, de 4 500,00€ para os mercados municipais, quando se conhecem os vários problemas dos mercados de Alhandra e Forte da Casa, ou mesmo do mercado abastecedor do concelho. O valor de 4 500,00€ é francamente uma opção de desinvestimento na dinamização de base local, designadamente no estímulo e contributo para o comércio local, e assistem a essa situação com profunda preocupação. -----

Para as áreas do urbanismo, na sua opinião, continuam-se a ter verbas a mais para



Fl. Livro _____

Fl. Ata 014

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

estudos e pareceres, aliás, demasiado dinheiro para essa matéria, e por opção política, que os membros da CDU não acompanham, continua adiada a revisão do Plano Diretor Municipal e do respetivo plano estratégico. Têm o entendimento que este plano precisa de ser rapidamente revisto, fundamentalmente para se perceber o que de errado aconteceu para a implementação das intenções do plano e para corrigir aquilo que precisa de ser corrigido.-----

Quando se olha para este orçamento também se assiste a uma falta preocupante de dinamismo de política urbanística de planeamento e de gestão. Não há qualquer tipo de referência para, por exemplo, a elaboração de planos de pormenor, planos de urbanização, ou para as unidades operativas de planeamento e gestão, designadamente para as antigas áreas industriais do concelho. -----

Têm o entendimento que a câmara municipal, como promotora de uma política pública de urbanismo, deveria tomar como sua a prioridade de contribuir para o desenvolvimento urbanístico dessas áreas. De que forma? Planeando e criando regras aceitáveis para que todas e quaisquer iniciativas económicas geradoras de mais-valia se pudessem fixar no concelho. -----

Quanto às áreas urbanas de génese ilegal, em 2016 garantem-se 500 000,00€, mas a definir, e seguramente dependentes da incorporação do saldo da conta de gerência, mas poderá ser um valor insuficiente, atendendo à perspetiva plurianual que a rubrica comporta. -----

Há muito tempo que os membros da CDU solicitam esta informação, se hoje a câmara municipal tivesse a possibilidade de definir, o que não tem, em abono da verdade, e capacidade para resolver o problemas das AUGI, quantos milhões de euros seriam necessários para levar a efeito esse desiderato? Têm dúvidas que a câmara municipal tenha neste momento a noção completa do valor desse investimento, como também duvidam da opção de não valorizar o diálogo com os proprietários e de não valorizar os pactos de associação, para de uma forma anual, objetiva e transparente se mostrar às associações de proprietários o que foi feito, o que não foi feito e o que pode vir a ser feito dentro das competências que assistem a cada um. -----

Para terminar, referiu que são apresentadas algumas opções, algumas obras, no âmbito da requalificação urbana, ao abrigo do programa Portugal 2020, mas sobre



isso queriam tecer alguns comentários.-----

Há detalhes e demonstração de necessidades com correspondentes prioridades que não só não estão discutidos entre os vereadores da câmara municipal, como carecem de uma aprovação específica para cada uma dessas medidas.-----

Em bom rigor da verdade, é importante que a câmara municipal avance com perspectivas de investimento, mas também, em bom rigor da verdade, seria correto que definisse no seu órgão aquelas que são as suas prioridades.-----

Aquilo que encontraram no orçamento são denominações e conceitos, que entendem ser algo vagos, e nalguns casos até opacos, como, por exemplo, “smart city”, espaços emblemáticos, arborizações lineares e espaços de lazer informal, zona franca de habitação, estruturas ecológicas contínuas ou parques ecoculturais. Não estão a dizer que não percebem a dimensão ou alcance de parte destas medidas, mas em bom rigor nenhum dos vereadores da CDU sabe onde é que as mesmas se localizam, com que meios se implementarão no terreno e com que lógicas, lógicas públicas, lógicas de parcerias público-privadas, lógicas intermunicipais. Há um manto de desconhecimento que este orçamento mantém, mas aquilo que consideram mais grave é de facto aquilo que assinalaram sobre estas mesmas matérias no plano de atividades municipais.-----

Até 2019 e outros anos destacam-se avultadas somas de dinheiro para aquisição de serviços: Programação cultural, com 900 000,00€; “Smart city” Vila Franca, com 375 000,00€; BID, com 250 000,00€; apoio a empreendedorismo comercial, com 350 000,00€; pedonalizações temporárias, com 250 000,00€; “Art for all”, arte para todos, com 1 168 000,00€. Tudo isto são aquisições de serviços, e pergunta se os restantes membros se lembram quando, há minutos atrás, foi dito que a CDU tem o entendimento que os fundos comunitários devem ser potenciados para resolver problemas do concelho, é por isto que os membros da CDU estão contra, entre outras situações que irão descrever.-----

São contra porque os recursos do município não estão a ser potenciados para resolver os problemas do concelho, antes para continuar a política de obra de duvidosa prioridade, e com esta dimensão preocupante, que é avançar para contratação de serviços com esta dimensão financeira de que não há memória no concelho de Vila Franca de Xira.-----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, cumprimentando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, Sr. Mário Calado, e o Secretário, Sr. João Conceição, referindo que os membros da CDU gostariam também de dar algumas opiniões em relação a outras áreas, começando por falar naquela que é a obra emblemática de que o Sr. Presidente falou, que diz respeito à EB1 nº 2 de Vialonga. É caso para dizer "finalmente". -----

O Partido Socialista andou anos e anos a empurrar a necessidade imperiosa, não é de ampliar, como se diz no orçamento, mas de construir uma nova escola, uma escola de raiz que acabasse, não só com os horários duplos, mas com a falta de condições, que era visível para todos, nesta escola, que é de facto uma das escolas com uma das maiores populações educativas. -----

É uma proposta da CDU, e para quem é sempre acusado de não apresentar propostas, esta foi uma daquelas que muitas vezes foi apresentada e que não teve o melhor acolhimento. Este ano, finalmente, têm todos que se congratular, porque, de facto, em 2016 aquelas crianças terão a escola que tanto merecem. -----

No entanto, há mais, há escolas que precisam de ser requalificadas, tinha uma série delas, mas recusa-se a elencar, o que diz é que os 50 000,00€ que estão previstos em 2016 para recuperar estabelecimentos de ensino provavelmente não darão para requalificar uma delas, por exemplo, a Escola de Alpriate. -----

Quanto ao plano tecnológico do 1º ciclo, não lhes parece normal que em 2016 não haja necessidade de investir nesta área. Não consegue perceber se as escolas não têm necessidade de computadores, de quadros interativos ou novas redes, de certeza absoluta foi uma má interpretação da sua parte, e fica à espera que a retifiquem, porque não é normal, nos dias que correm, e em que o Partido Socialista diz com tanto ênfase que a educação é a sua paixão, que não haja necessidade de apetrechar as escolas do concelho a nível tecnológico, tal como as redes de bibliotecas escolares, que tem 3 000,00€, e esta verba engloba obras nas bibliotecas, equipamentos e equipamentos informáticos. De facto é razão para dizer que a aposta não passa por aqui, a aposta, para o Partido Socialista, haverá de passar por outras coisas que foram já ditas pelo seu camarada. -----

Deve-se ter uma atenção pelas bibliotecas escolares, porque elas são cada vez mais o lugar onde o aluno tem contacto, e por vezes o único, com livros, e

A



também, por dificuldades financeiras das famílias do concelho, o apoio ao estudo é cada vez mais feito nestes lugares, pelo que a verba é, no entender dos membros da CDU, completamente insuficiente e deveria ser mais reforçada, para um ensino que se quer de massas e se quer universal e gratuito para todos.-----

Ainda na área da educação aparece a questão dos livros escolares, havia uma pretensão antiga, que era a gratuidade para todos os alunos do 1º ciclo. Aliás o PCP, na Assembleia da República, tem apresentado uma proposta que lhes parece completamente lógica e mais do que justa, que é a defesa da gratuidade dos manuais escolares, pelo menos durante a escolaridade obrigatória, à semelhança do que acontece noutros países da Europa, que por vezes servem de bitola para algumas coisas, mas para outras, que não dão jeito, são completamente esquecidos.-----

Em Vila Franca de Xira a ideia com a qual ficaram é que pelo menos os alunos do 1º ciclo terão acesso aos manuais, e daquilo que podem ver, o que o orçamento traz é acesso a manuais escolares gratuitos só para os alunos até ao 3º ano do 1º ciclo, com os escalões A e B. Portanto, há uma diferença abismal naquilo que se fala publicamente e naquilo que na prática acontece.-----

O município tem uma carta educativa de 2006, que nunca mais sofreu qualquer tipo de monitorização, e quando a CDU propôs, às vezes lembra-se e propõe umas coisas, fazer a monitorização, o Partido Socialista entendeu que primeiro tinha que se contratar uma empresa, depois já eram os serviços e os técnicos municipais que iriam fazer a monitorização, e finalmente passou-se para a primeira hipótese, contratar um empresa externa, que está neste momento a elaborar a nova carta educativa.-----

A câmara municipal já teve despesa com essa carta em 2015, estão mais 39 000,00€ para 2016 e até 2019 estão mais 15 000,00€ por ano. O que os membros da CDU gostariam de perguntar é: A que propósito aparecem estas verbas? Não podem os trabalhadores do município, com as suas capacidades, e que tantas vezes, e bem, são elogiados pelo Partido Socialista, em conjunto com os diretores dos agrupamentos, com os autarcas de freguesia, com os empresários locais e com outros agentes, contribuir para a monitorização da carta? Parece-lhe que sim, e poder-se-ia aqui também compensar, ou poupar algum dinheiro, que

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata 018

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

pode ser, por exemplo, apostado naquilo que não se faz há muito tempo, que é a receção aos professores, aos alunos e ao pessoal não docente.-----

Os membros da CDU entendem que esta prática da receção aos professores, que era uma prática da CDU e que deixou de ser feita, traz bastantes benefícios, não só para a comunidade educativa, mas também a nível turístico do concelho, para dar a conhecer aquilo que de bom tem, e pode levar a que mais tarde, mesmo sem lecionar no concelho, estes professores tenham de facto vontade de o explorar. ----

Em relação à habitação, saúde e ação social, tem-se uma verba de 200 000,00€, e gostariam de saber quantos concursos vão existir no que diz respeito à habitação municipal, porque de facto esta verba é pouca para as reparações que as casas precisam de ter.-----

Diz apenas, a título de curiosidade, numa análise que fizeram ao último orçamento da CDU, de 1997, que 20% do orçamento estava reservado precisamente para habitação e habitação a custos controlados, que tem sido uma proposta dos membros da CDU e que, infelizmente, mais uma vez, não a veem espelhada neste orçamento do Partido Socialista. -----

Em relação aos arranjos dos espaços exteriores na habitação municipal, tem-se uma verba de 5 000,00€, e aqui há uma questão que pode ser justificativa, é porque os espaços exteriores são todos já da competência das juntas de freguesia, pelo que, ao abrigo dos acordos de execução, a câmara municipal deixa de ter esta necessidade de garantir a quem habita nos bairros municipais viverem naquilo que é uma qualidade de vida que se quer para todos. -----

Já foi referido, mas não é demais referir, que na saúde é muito interessante ver que a verba que se gasta é de quase 220 000,00€ no acesso ao hospital, e deixa a pergunta: Sr. Presidente, quando é que isto acaba, quando é que a câmara municipal deixa de pagar os acessos para uma parceria público-privada? Isto já dura há tantos anos que parece quase a novela da "Gabriela", com tantos episódios.-----

Para o centro comunitário não conseguiu ver nenhuma verba, mas viu mal, de certeza absoluta. O Centro Comunitário de Vialonga há muito que precisa de obras, foram feitos uns remendos, mas o certo é que continua a chover lá dentro, e a imagem de baldes por todo o lado, quase como de cogumelos se tratassem,

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata 019

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

entristece-a profundamente.-----

Como é frequentadora do espaço, às vezes sente-se um bocadinho envergonhada, e espera que aconteça uma coisa, que é que ninguém lhe pergunte “o que é que vocês andam lá a fazer”, porque de facto não há justificativa nenhuma para que no orçamento da câmara municipal não haja nenhuma verba para o centro comunitário. A imagem deste centro, que é frequentado não só pelas pessoas que a ele acorrem, porque se encontram lá a biblioteca, a casa da juventude e o apoio na área social, mas para além disso pelas crianças que ali frequentam a Orquestra Geração, é degradante.-----

Se de facto viu mal, pede ao Sr. Presidente que a ajude e diga que é mentira, que existe ali uma verba e que faz parte das prioridades do Partido Socialista, tal como a eliminação das barreiras arquitetónicas, um grande plano, um grande projeto, uma grande ideia, e é necessário ter uma sensibilidade para com quem tem dificuldades motoras, mas “espremido o show-off” e as notícias que saíram na comunicação social, ficaram 1 000,00€ no PPI, mas não é com 1 000,00€ que se vão eliminar as barreiras arquitetónicas no concelho. -----

O projeto “Recupere a sua casa” tem uma verba de 15 000,00€/ano.-----

Prosseguiu, dizendo que os membros da CDU gostariam de ter acesso ao relatório da atividade da cooperativa Promocasa, a quem a câmara municipal entrega 140 000,00€/ano, gostariam de perceber o alcance desta verba, e se o Sr. Presidente fizer o favor de fazer chegar ao seu gabinete esse documento agradeciam. -----

A Xira Infantil desapareceu, não têm dúvidas que o Partido Socialista esqueceu uma atividade tão interessante, que envolvia a comunidade educativa do concelho, agora chama-se Dia da Criança e vai-se substituir aquele que era um interessante cartão de visita do concelho por uma tarde na Quinta da Piedade, ao fim de semana. Não é saudosismo da parte dos membros da CDU, como diz às vezes o Sr. Vereador Rui Rei, ainda é do tempo em que a Xira Infantil tinha de facto um impacto muito grande na juventude e também na camada mais infantil do concelho. -----

Achavam muito interessante que o Partido Socialista olhasse para o Dia da Criança e houvesse uma revogação da decisão de acabar com aquela atividade, que trazia




muita gente ao concelho de Vila Franca de Xira.-----

O programa de férias para os idosos do concelho não existe, não se aproveitam as quintas municipais, pelo que, pelo menos, que se levem os idosos a usufruir das quintas municipais, que infelizmente têm sido alvo de cortes significativos no orçamento municipal. Em 2014 perderam 25% e nunca mais se conseguiu ultrapassar esse corte, mas era importante ter no programa dos idosos estas tais férias, que são, em muitos dos casos, fruto dos cortes que as reformas têm sofrido, a única forma dos idosos passarem uns dias diferentes, fora da sua habitação. -----

Naturalmente que há a destacar prémios que são importantes, e que continuam, tal como o Prémio Carlos Paredes ou o Alves Redol, e também o Cartoon, que de facto marca também uma diferença no panorama do concelho. -----

Sobre a ação sociocultural e as atividades de lazer, o Forte da Aguieira tem 100,00€ no orçamento. Aí, pensou, tendo o centro interpretativo 750 000,00, que se calhar se vai organizar e vão ser reabilitados todos os fortes, à semelhança daquilo que é feito noutros concelhos. Contudo, com 100,00€ não sabe que reabilitação é que se vai fazer, também não sabe que tipo de projeto ou de obra está prospetivado para o centro interpretativo do Forte da Casa, e os membros da CDU deixavam também essa questão. -----

Sobre os museus, têm muita satisfação em que as tradições tauromáquicas do concelho venham ao de cima e que se perspetive a inauguração do museu ligado à tauromaquia. É uma raiz, um traço identitário, mas também querem deixar uma sugestão: Para um concelho que tem um passado tão ligado ao setor primário, e que ainda hoje continua com uma importância muito grande na sua identidade, porque não pensar também num museu agrícola no concelho de Vila Franca de Xira? Era interessante, tal como era voltar a ter uma comissão municipal da cultura, porque não há problema nenhum que o diálogo exista. Portanto, o Partido Socialista não tem que ter medo de ouvir os agentes culturais, e se calhar até, com a sua ajuda, terminar a carta municipal da cultura, que se anseia há algum tempo. O projeto de recuperação do Teatro Salvador Marques também não é prioridade, infelizmente, para o Partido Socialista, tal como a construção dos espaços culturais, quer na Castanheira do Ribatejo, quer no Forte da Casa. -----

Há de facto algum retrocesso a nível cultural, que os membros da CDU lamentam

[Handwritten signature]

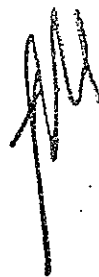
profundamente. -----
Há um documento, que é muito interessante e tem um texto introdutório da antecessora do Sr. Presidente, que a própria não se cansa de ler, e que dizia, “muito gostaríamos de vos apresentar outros elementos que contivessem padrões de qualidade de vida dos nossos munícipes bem superiores aos atuais”. Está a falar de uma publicação do início do ano de 1998, dizendo ainda este documento: “Refira-se aliás que este documento que agora vos é presente tem uma grande virtude, apresenta de forma inequívoca as enormes potencialidades do nosso concelho ainda por explorar e posteriormente colocar ao serviço da população. É neste sentido que estamos verdadeiramente empenhados, em trilhar um caminho que conduza o nosso concelho a uma rota efetiva do progresso sustentado e harmonioso, um desenvolvimento que nos permita num próximo volume deste “O concelho em que vivemos” afixar que estamos na aceção da palavra a construir para todos um futuro melhor”. -----

Portanto, dizia a antecessora do Sr. Presidente que aquilo que existia no final de 1997 era de facto um concelho “das trevas”, e, olhando para as iniciativas e para os programas, a exposição anual do museu municipal, na Patriarcal, era um sinónimo das trevas, tal como a Xira Infantil, a Feira do Melão, o Escritor da Escola, a Temporada da Música e da Dança, a Agrixira, o Salão do Cavalo, o Encontro de Ensino, a Colónia de Férias para Idosos no Exterior, o Cruzeiro do Tejo, o São Martinho Juvenil, a Semana do Deficiente, a Itinerância do Centro Dramático Internacional Almeida Garrett, a Companhia da Amascultura, enfim, uma série de coisas que mostram que se deve acabar com aquilo que é mau mas deve-se dar continuidade àquilo que é bom, e disso o executivo do PS esqueceu-se. -----

Os membros da CDU apelam mais vez que utilize a memória para trazer ao concelho de Vila Franca de Xira as características culturais que ele um dia já teve.--
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, mencionando que, ao contrário do que era habitual, e se calhar para grande surpresa de alguns, costuma ser o homem das contas e números, mas hoje não vai apresentar números. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que pretende fazer um ponto de ordem à mesa. -----

Uma coisa é cada vereador do Partido Comunista falar uma vez, e está de acordo.

Fl. Livro ...

Fl. Ata 022

Reunião de 2015/10/29

Procº .....

Deliberação nº .....

Falta uma hora para o meio-dia, uma coisa é falarem uma vez, e os membros da Coligação Novo Rumo têm que falar, e sabe-se que este é um problema da noção de democracia que se tem vivido nos últimos tempos, mas na reunião não há donos de coisa nenhuma. Portanto, falam uma vez, terminam, falam os membros da Coligação Novo Rumo, e a seguir podem falar, se quiserem, de novo, mas tem que haver alguma regra, senão começa a fazer a inscrição para a reunião de câmara no dia anterior, e quando chegar à reunião já pode falar. -----

Tem que haver alguma regra, e pede ao Sr. Presidente que governe esta coisa. Sabe que dentro de 10 dias isto está tudo resolvido, mas convinha que até lá a democracia, o povo, ainda fossem quem mais ordena. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não é nem mais nem menos daquilo que habitualmente se faz nestas circunstâncias. -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio de novo, pedindo desculpa mas dizendo que não se faz. Cada vereador intervém uma vez, e a seguir os membros da sua coligação fazem a intervenção, caso contrário não há rigor nas intervenções. Assim, o Partido Comunista intervém o tempo que quiser, uma vez, e os membros da Coligação Novo Rumo têm que falar, não falam no fim, porque alguém entende que falam no fim, devendo todos sobre isto se entenderem. -----

Respondeu o Sr. Presidente que os Srs. Vereadores da CDU entenderam fazer a sua intervenção de modo diverso, em termos dos vereadores que pretenderam falar. É uma forma de intervenção que habitualmente fazem, e assim que terminarem os membros da Coligação Novo Rumo terão todas as oportunidades para falar. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que não quer saber como é que o PCP organiza as suas intervenções, o que vai dizer ao Sr. Presidente é que não espera, para fazer a sua intervenção, que o PCP fale as vezes que entender. Aí é um problema de organização do Sr. Presidente. -----

Cada um fala as vezes que quiser, e que o Sr. Presidente dá, mas o próprio não fala depois do PCP ter dito o que lhe apetece. Tem que falar da mesma forma que falam os outros, e é assim que tem de acontecer. -----

Interveio novamente o Sr. Presidente, mencionando que, francamente, não está a perceber o que o Sr. Vereador está a dizer, porque, e mais uma vez diz, não é diferente daquilo que habitualmente se faz. -----

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 023

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

O Sr. Vereador interrompeu, dizendo que há uma intervenção por vereador, quanto muito, e os membros da Coligação Novo Rumo têm direito a falar. É assim.-----
Retomou a palavra o Sr. Presidente, para dizer que se pode, numa próxima oportunidade, esclarecer, antes da discussão do plano, linhas de conduta de intervenção, mas tem-se feito desta forma e com esta metodologia, e não achou absolutamente necessário alterá-la. -----
Por isso, agradece que o Sr. Vereador Aurélio Marques intervenha o mais depressa possível. -----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que já tinha dito que não ia falar em números, e até “facilita a vida” ao Sr. Vereador António Félix, o que diz em tom de brincadeira, sendo que o sistema que se está a utilizar é o que se tem utilizado, como o Sr. Presidente disse.-----
Assim, muito rapidamente, no que respeita à qualificação dos serviços públicos, não há nada que garanta sobre as novas instalações camarárias, pelo que não é uma prioridade do executivo socialista. Há até o exemplo da criação da Loja do Múncipe, e poder-se-ia caminhar para as novas instalações, que todos defendem. Na questão da higiene pública, com destaque para recolha dos resíduos sólidos urbanos, apesar dos investimentos, e tem que dizer que houve e vai haver investimentos, da câmara municipal, os membros da CDU consideram, até pelas questões de dificuldades de recolha que tem havido, que os investimentos não são ainda os necessários e considerados inadiáveis. -----
Lembram a frota automóvel, com dispositivo de lavagem de contentores e ruas, o que seria importante, e aqui não há nada disso. -----
Depois, sobre o centro de transferências, neste momento vêm, só para este ano, cerca de 85 000,00€, e no total são 340 000,00€, divididos pelos anos seguintes. O próprio, pelo menos, não sabe bem o que é este centro de transferências, se não levará à disputa de competências intermunicipais, do sistema municipal com a Valorsul, e também gostaria de dizer, mas se calhar é lapso seu, que não se lembra desse centro de transferências alguma vez ser discutido na reunião de câmara. Contudo, admite que a falha seja sua.-----
Nas barreiras arquitetónicas, só acrescenta uma coisa àquilo que a Srª Vereadora disse.-----

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata 024

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Interrompeu o Sr. Presidente, mencionando que a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso já falou, ao que o Sr. Vereador respondeu que vai ser rápido.-----

Continuou o Sr. Presidente, dizendo que aqui tem que dar razão ao Sr. Vereador Rui Rei, pois o Sr. Vereador está a repetir. Se são coisas novas, naturalmente que sim, os membros da CDU decidiram fazer a intervenção setorialmente, mas o Sr. Vereador estar a falar da mesma coisa que a Srª Vereadora já falou, isso não. Sobre as barreiras arquitetónicas a Srª Vereadora já falou, e o Sr. Vereador que diga outra coisa que não foi dita.-----

O Sr. Vereador Aurélio Marques retomou a palavra, referindo que era só para se perguntar à Mithós, era só isso que queria dizer.-----

Depois, quanto aos estacionamento dissuasores, não sabem onde é que são.-----

Interveio de novo o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador Nuno Libório também já falou sobre essa matéria, e o Sr. Vereador que diga outra coisa.-----

Retomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, mencionando que só queria saber onde é que são.-----

Interveio novamente o Sr. Presidente, para dizer que o Sr. Vereador Nuno Libório já falou sobre a matéria dos estacionamento, e o Sr. Vereador Aurélio Marques que diga outra coisa que seja uma novidade.-----

Prosseguiu o Sr. Vereador Aurélio Marques, reportando-se ao PPI, e à segurança e proteção civil, onde está tudo igual, referindo que pensa que na proteção civil devia haver mais investimento, porque o único que vem é dos 450 000,00€ para a esquadra de Vila Franca de Xira.-----

Relativamente ao museu da cultura industrial, e ao valor que vem, os membros da CDU gostariam de saber onde é que, possivelmente, vai ser instalado.-----

Está a ser sintético, para ganhar tempo, e refere ainda, no que respeita à qualidade ambiental e construção de espaços verdes, que gostariam de lembrar que logo no primeiro orçamento deste mandato falaram e propuseram o observatório do ambiente, e lembra-se que o Sr. Presidente até concordou e chamou-lhe a carta ecológica, de defesa das áreas de proteção ambiental. Não vem nada sobre essa situação, e gostariam que fosse tomada em conta.-----

Quanto à igreja das Cachoeiras, tinha um valor para 2015, e em 2015 essa recuperação não vai ser feita. Está para 2016, e esperam que seja.-----

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 025

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

No que se reporta ao Oratório de São Jerónimo, na Póvoa, é justo dizer que havia 190 000,00€ para 2017, e foi antecipado para 2016, o que é uma boa notícia. -----

A verba para a recuperação da Lapa do Senhor Morto, que está, que era para 2015, passou para 2016, a definir. -----

Relativamente ao desenvolvimento de estruturas de saúde, e depois fará chegar o documento, para ganhar tempo, há um valor total, e o valor a seguir não corresponde com o total, mas se calhar depois o Sr. Presidente ou o Sr. Vereador António Félix lhe dirão. -----

Sobre o desporto, os valores são idênticos, e pensa que também, com algum esforço, se poderia ter implantado mais. -----

Continuou, reportando-se ao PAM, dizendo que o funcionamento do concelho tem cerca de 37% a menos, como os serviços urbanos têm também cerca de 43% a menos, e como a limpeza e higiene urbana, com cerca de 73%. -----

No que respeita ao desenvolvimento económico do concelho, os membros da CDU fazem um apelo à atividade turística, e à promoção e divulgação turística, onde se tem feito também alguma coisa. Já falaram várias vezes em reunião de câmara, gostariam de fazer mais um apelo veemente à câmara municipal, no sentido de que esta dinamização seja feita. -----

Na organização e eventos, a verba, ao contrário do outro orçamento, pensa que será para o Colete Encarnado, para a feira, para a exposição canina, para a Semana da Cultura Tauromáquica e para o Salão Automóvel. -----

Há também outras ações, e agora já não vai dizer o nome, senão o Sr. Presidente retira-lhe a palavra, que já foram faladas. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se o Sr. Vereador vai falar sobre todas as rubricas, nunca mais se acaba. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que é rapidíssimo, e que esta promoção e divulgação turística também não está sistematizada, mas deve ser o apoio a eventos, Posto de Turismo, Barco Varino e Bolsa de Turismo. -----

Gostaria ainda de saber, se o Sr. Presidente soubesse desenvolver mais, sobre esses 5 000,00€ para o "cluster" aeronáutico de Alverca. -----

Ainda quanto ao PAM, o orçamento anterior, de 2015, contemplava uma verba, e não vai falar em verbas, como já disse, para um magusto. Não sabe se este

magusto se vai realizar este ano, porque no próximo orçamento, de 2016, não se vai realizar, porque não está, mas gostaria de saber, realmente, se se faz este magusto. -----

Há a retirada, nas limpezas, da biblioteca e de outros sítios, de uma verba muito significativa, de 190 000,00€, e de 60 000,00€, e depois aparece uma verba à frente, de 250 000,00€, de limpeza em equipamentos municipais, onde pensa que estarão incluídas todas estas situações da biblioteca, mas o Sr. Presidente depois esclarecerá.-----

Do desporto já tinha falado, e muito rapidamente e sinteticamente, era importante que houvesse mais verbas para esta rubrica.-----

Terminou, dizendo que pensa que foi rápido, e até, se o Sr. Presidente não o tivesse interrompido, mais rápido ainda seria.-----

O Sr. Presidente interveio, referindo que o Sr. Vereador foi de facto rápido, agradece, e tomara que fossem todos assim.-----

De seguida perguntou à Srª Vereadora Rita Lopes se também quer usar da palavra, pois parece que não estava previsto. -----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Rita Lopes, mencionando que estava previsto.-----

Quanto à sua intervenção, e no que respeita ao ponto 4, a proposta do orçamento para 2016, no que reporta à rubrica da juventude verifica-se, comparativamente ao orçamento de 2015, um ligeiro investimento na área da juventude, mas a CDU pensa que não é ainda suficiente para corresponder a uma materialização de uma verdadeira política concelhia de juventude, capaz de estimular, envolver e formar os jovens do concelho, como se percebe depois pela desagregação do PAM.-----

O investimento nas casas da juventude foca-se novamente na manutenção dos equipamentos, perpetuando-se mais uma vez uma estagnação destes espaços do ponto de vista da oferta, espaços estes que deveriam representar importantes centros de permanência, convívio e aprendizagem, estudo e formação dos jovens do concelho, adaptados às suas necessidades e anseios do ponto de vista dos interesses, do material de apoio existente e dos horários. -----

As iniciativas destinadas à juventude resumem-se, mais uma vez, essencialmente às férias jovens e ao Festival da Juventude, uma oferta manifestamente insuficiente, pouco descentralizada, e que passa despercebida a muita população

jovem do concelho. -----

Relativamente aos apoios a iniciativas destinadas à juventude, é necessário mais apoio e incentivo ao associativismo juvenil, pois apenas este traduz uma real participação dos jovens na vida ativa do concelho, tornando-se consequentemente num concelho mais inclusivo, democrático, dinâmico, ou seja, um concelho onde a juventude goste de viver. -----

No que diz respeito à rubrica do associativismo, não existem grandes diferenças de investimento entre o orçamento de 2015 e 2016, continua a apostar-se numa política de atribuição simples de subsídios do PAMA – Programa de Apoio ao Movimento Associativo, programa que na opinião da CDU tem, e que afirma frequentemente, a necessidade e urgência de uma revisão, de forma a adquirir critérios mais objetivos e transparentes, continuando a defender o envolvimento, nessa revisão, do movimento associativo, enquanto parceiro imprescindível para o ajustamento das medidas de apoio à realidade. -----

A CDU continua a defender a importância de uma verdadeira aposta nesta área de competência municipal, pois um concelho que não apoie o seu movimento associativo com vista ao seu crescimento e aumento de qualidade, está destinado ao atrofio sociocultural e desportivo, ao esvaziamento da participação cívica da sua população, e contribui progressivamente para perda de competitividade com outros concelhos nas mais diversas áreas. -----

Relativamente ao ponto 5, o orçamento e plano plurianual dos SMAS, a bancada da CDU não quer deixar de fazer o enquadramento da questão do serviço público de água no contexto nacional, no momento em que se abre caminho para a mercantilização da água, através da criação de mega sistemas multimunicipais de abastecimento de água e saneamento. -----

Como todos deveriam saber, a água é um bem comum, insubstituível nas expressões de suporte à vida e ao bem-estar humano, e reconhecido pela ONU como direito fundamental, que se funde com o direito à vida. As funções ecológicas, sociais e económicas da água, pelo seu carácter fundamental e insubstituível, têm que ser protegidas e mantidas na esfera pública, ou seja, asseguradas pelo Estado, garantindo a sua fruição comum e equitativa a todas as pessoas, no presente e no futuro, o que é claramente posto em causa com a

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 028

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

concessão dos serviços de água a privados.-----

A CDU não se conforma com a privatização do serviço de águas e saneamento, os seus membros não aceitam que o direito fundamental de acesso à água seja posto em causa, não aceitam que as autarquias e as populações sejam privadas do direito de gerir democraticamente os serviços de água e saneamento.-----

No que diz respeito ao orçamento e plano plurianual dos SMAS, não encontraram motivo preponderante que leve à sua não aprovação, no entanto, mais uma vez a CDU tem outra visão do que deveriam ser as opções de gestão e investimento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, e vão-se abster na votação do ponto.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, cumprimentando todos os presentes, dizendo que sobre esta matéria os membros da Coligação Novo Rumo querem fazer uma intervenção, e depois farão uma “rodinha”, uma vez a Srª Vereadora Ana Paula Bayer, uma vez o próprio, e depois ver-se-á a que horas terminam, para se poder fazer a votação. -----

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador fará como entender.-----

Continuou o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que farão mais ou menos o que disse, e depois aguardará que a sua camarada vereadora lhe dê algumas instruções para poder prosseguir. -----

Assim, e em primeiro lugar, apresenta os seus cumprimentos e a sua consideração ao Sr. Presidente de junta, de que se esqueceu de cumprimentar.-----

Depois, sobre a matéria do direito de oposição e os documentos que estão em discussão, gostaria só de lembrar o que os membros da Coligação Novo Rumo enviaram ao Partido Socialista, antes de deixar uma pequena reflexão, e no fim uma pequena declaração de voto de algumas páginas. -----

No entretanto, o que diz ainda é que tudo mudará em 10 dias, e portanto tudo o que se ouviu dizer, todos os problemas que se ouviram elencar, e tudo aquilo que se ouviu dizer, afirmar, quer hoje, que já pediu ao seu camarada Adão Conde, e ao seu camarada, Bruno Oliveira, que gravassem, quer tudo o que foi do passado, será forçosamente resolvido após o 10º dia dos dias que virão a seguir.-----

Houve quem tenha ressuscitado, e este será o 10º dia de um país novo. Como se diz na reunião variadíssimas vezes, que o Partido Comunista só fala a uma voz, que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 029

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

o Partido Comunista local é igual ao Partido Comunista nacional, não tem a mais pequena dúvida que tudo o que foi dito hoje fará parte do acordo que o Partido Socialista assinará com o Partido Comunista e com o Bloco de Esquerda. -----

Portanto, quando se falou de queda nas autarquias, na receita, tudo será resolvido ao 10º dia. -----

Quando se fala dos problemas das AUGI, nova legislação será aplicada e as AUGI não terão mais problemas ao 10º dia. -----

Quando se fala do problema do FAM – Fundo de Apoio Municipal, será com certeza resolvido ao 10º dia. -----

Quando se fala do problema das autarquias, ele será com certeza resolvido, e a fusão de freguesias com certeza que terá uma marcha atrás, e com certeza que se terão de novo as freguesias que se tinham no concelho de Vila Franca de Xira. -----

Quando se fala da desertificação, tem é que se abrir aspas, para explicar que a desertificação não vem de hoje, vem desde o 25 de Abril, quando o Partido Comunista teve a gestão, e a seguir o Partido Socialista, que não deixaram fazer um parafuso nas freguesias das Cachoeiras e Calhandriz. Não deixaram lá meter um parafuso, e por isso é que não têm farmácia, não têm escola, não têm equipamentos, porque não têm gente. -----

Quem é que fez o plano de urbanização, o plano de ordenamento? Quem é que aprovou o PDM? Não foi nenhum fascista do Governo, foram as entidades locais, que governaram da forma que governaram, atribuíram as responsabilidades da forma que atribuíram. -----

Portanto, os membros da Coligação Novo Rumo também percebem que o Partido Comunista continue contra o hospital de Vila Franca de Xira, e também percebem que o Partido Comunista é contra o IMI Familiar, porque o IMI Familiar trata as famílias todas por igual, mas ao mesmo tempo que é contra o IMI Familiar, porque não distingue os ricos dos pobres, é a favor da gratuidade dos manuais para os ricos e para os pobres. -----

Aqui não há diferença, e há mais, quando o Partido Comunista vem dizer que se retirou o valor que de alguma forma premiava quem morava em Alhandra, Calhandriz e Cachoeiras, esqueceu-se de dizer que premiava também a segunda e terceira habitação das Cachoeiras e da Calhandriz. Não se lembra de o Partido

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 030

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Comunista ter sido contra essa medida, e portanto questiona onde é que está a questão da equidade. -----

A questão da equidade está, porque não foi o Partido Comunista que propôs. Como não foi o Partido Comunista que propôs, os seus membros estão contra. Estão contra tudo o que nunca propõem. -----

Assim, o que quer dizer é que os membros da Coligação Novo Rumo entregaram um conjunto de propostas ao Partido Socialista, que gere a câmara municipal, como terá oportunidade de explicar a seguir, apesar do Partido Socialista, acompanhado por uma ex-presidente de câmara, de Vila Franca de Xira, não ter tido o entendimento na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira que teve no país, porque governou com maioria absoluta, e desde há dois mandatos perdeu a maioria absoluta, mas nem por isso se demitiu. -----

Nem por isso interpretou, em Vila Franca de Xira, que o eleitorado não votou maioritariamente no Partido Socialista, e portanto, como não votou maioritariamente, queria que o PSD e o PCP governassem em conjunto a câmara municipal. Este é que devia ser o entendimento, como não tem a maioria, o PSD e o PCP, a exemplo do que fazem em Loures, deveriam em Vila Franca de Xira governar, em maioria, a câmara municipal. -----

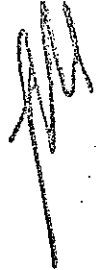
Não foi esse o entendimento, até porque não foi esse o entendimento da população, e é um ato elementar de justiça. -----

Portanto, enviaram à câmara municipal um conjunto de propostas na área da habitação social, bem como da cultura, no aumento do valor da dotação financeira para a cultura, porque não vale a pena vir dizer e falar de um conjunto de atos de retórica, a verdade é que se têm que mudar as regras, e por isso propuseram que se fizesse a tal carta de cultura, em colaboração com os agentes culturais. -----

Foram os membros da Coligação Novo Rumo que propuseram, foi aprovado, e o Partido Socialista está a fazer. Já devia ter feito, passaram mais de 45 dias, mas está a fazer. Propuseram uma dotação financeira superior nesta questão da cultura, está considerada, prevista, e aí, sim, pode-se começar a reinverter a lógica do apoio ao setor da cultura, que é muito importante em Vila Franca de Xira. -----

Depois, há a questão do EVOA, da colaboração estreita que tem de existir entre a câmara municipal e esta unidade que está instalada no município, do outro lado do

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 031

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

rio Tejo, mas é município de Vila Franca de Xira, e têm que se promover todas estas entidades.-----

Quanto à Escola de Toureio José Falcão, no último dia falou-se, e o próprio já tinha saído, mas não diz que foi apanhado à traição, não é nada disso, as pessoas falaram e disseram aquilo que disseram, e diriam na mesma se estivesse presente, é exatamente igual, não tem nenhuma questão. Contudo, queira o Sr. Vereador saber que o problema da escola não tem a ver se votaram a favor do presidente ou deixaram de votar a favor do presidente, tem a ver com um problema de gestão ou atitude, é que o patrão da Escola de Toureio José Falcão não é mais ninguém que não seja esta câmara municipal. -----

Não há nenhuma entidade, tenha ela o cognome de presidente, chefe de divisão, diretor de departamento ou um normal colega da câmara municipal, que lhe dê o direito de escolher quem convida, quer para visitar uma corrida de touros, quer para visitar uma qualquer exposição. Existem regras, formas de fazer as coisas, e este grupo tem regras, é gerido por quem é gerido, e tem regras. Não agarram num qualquer presidente e escolhem à linha, quando falam com o Partido Comunista Português falam com o seu secretariado, não falam com o Manel ou com o Francisco. É assim que deve acontecer. -----

No caso do Sr. Presidente da junta, ex-presidente da junta e atual presidente da junta, não de salvação, mas da Escola de Toureio José Falcão, achou-se no direito de ir falar com um conjunto de pessoas, porque não lhe dava jeito falar com outras, e não lhe dão essa oportunidade, chame-se ele Manel ou Joaquim, porque está ao serviço do município para executar uma estratégia de promoção da cultura tauromáquica, e é assim que tem que ser, não tem nada a ver. -----

Se fosse por esse motivo, os membros da Coligação Novo Rumo nem sequer tinham levantado o problema. -----

Estão tão à vontade, que não têm informações privilegiadas, respeitam institucionalmente a Escola de Toureio José Falcão, não têm lá nem o amigo "x", nem o amigo "y", para lhes darem a informação mais importante daqui ou menos importante dali. Para os membros da Coligação Novo Rumo estas coisas são tratadas com clareza, e espera que tenha ficado absolutamente claro, para não existirem dúvidas de futuro. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata " 032

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Em relação à aeronáutica, consideram que é uma área importantíssima de negócio no concelho, a aeronáutica é só a maior entidade empresarial do concelho, a maior indústria aeronáutica do país está situada em Vila Franca de Xira, e a verdade é que não se faz, efetivamente, nada para que esta indústria possa reproduzir-se, crescer e ter mais condições.-----

Enviaram também tudo o que diz respeito à indústria aeronáutica, à importância que tem para o concelho, e a necessidade e prioridade que se tem de ter um instituto liderado pela câmara municipal, para que se possam voltar a ter investimentos na indústria aeronáutica em Alverca do Ribatejo, porque de tudo o que é novo investimento na indústria aeronáutica não há um único feito no concelho de Vila Franca de Xira. É em Évora ou Beja, e Beja depende, pois o aeroporto ainda lá está vazio, mas depende, e pode ser que daqui a 10 dias aquilo se resolva, bem como em Gaia, que também teve investimento na indústria aeronáutica.-----

Aquilo que quer dizer é que é absolutamente-essencial que Vila Franca de Xira tenha uma abordagem a este setor de atração de investimento, e de reforço de um "cluster" com o conhecimento, que é absolutamente-essencial.-----

Quanto às indústrias criativas, ainda é do tempo, como dizia a sua camarada vereadora, que o ex-presidente de junta de Vialonga, não o atual, o anterior, olhava para aquele setor e dizia que era uma coisa que produzia umas telenovelas. Era assim, isso está dito e escrito, uma vez, até porque existe um certo preconceito cultural e intelectual de algumas pessoas, e aliás houve esse preconceito, inclusivamente de algum setor, por acaso até do Partido Comunista, em relação ao candidato do PSD, que era de uma cultura menor, de acordo com alguns grandes paladinos da cultura.-----

Portanto, o que quer dizer é que é absolutamente-essencial estimular estas indústrias criativas, porque foi ali que elas começaram, o grande motor e a grande indústria da produção de conteúdos e de telenovelas começou no concelho de Vila Franca de Xira e na freguesia de Vialonga.-----

Isto é absolutamente-essencial, e hoje tem-se só lá a origem, estando a esmagadora maioria da produção em Bucelas, no concelho de Loures, pelo que se deveria estimular, porque atrás disto vem outro tipo de investimentos, de fixação e



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 033

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

de pessoas. -----

Assim, é absolutamente-essencial que se possa ter esta atenção. -----

Continuou, referindo que enviaram também a necessidade da nova centralidade do rio Tejo e a visão estratégica que é absolutamente-essencial ter para esta área. -----

Enviaram também a necessidade da escola a tempo inteiro, mas não é da escola a tempo inteiro com uma perspetiva filosófica-ideológica, que é, “toma lá a escola a tempo inteiro, mas às 3 da tarde tens que sair do emprego e ir buscar o filho”. Isto não é nada, não é a escola de coisa nenhuma, e o que se assistiu aqui foi a um ato de retórica, que também pensa que acabará dentro de 10 dias. -----

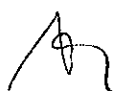
A partir de 10 dias ter-se-ão todos os funcionários colocados nas escolas, todos os professores nas escolas e tudo a funcionar como deve ser, além de que a educação no concelho estará toda perfeita, a escola de Alverca será concluída e a escola de Vialonga será, não concluída, mas iniciada, pois essa era a primeira, mas era tão importante, que se fez a de Vila Franca de Xira, que se iniciou a de Alverca e se concluiu a da Póvoa. Portanto, a de Vialonga continuou por resolver, mas também pensa que em 10 dias se resolverá esse problema. -----

Relativamente à escola a tempo inteiro, os membros da Coligação Novo Rumo enviaram à câmara municipal, e têm um compromisso que é preciso que fique claro, para depois não se terem dúvidas para futuro, que a câmara municipal tem que iniciar conversas com as IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social, e com as associações de pais, para que de futuro os pais não sejam colocados só no normal funcionamento do mercado. Até parece uma conversa de esquerda, mas é efetivamente, só que é preciso haver quem faça, não é só conversa, é preciso vincular a oferta existente no concelho a um preço justo, que as famílias possam pagar, e no seu caso reconhece que é um bocadinho mais radical, pois entende que em tudo o que é ensino obrigatório os pais, independentemente do seu rendimento, não deviam pagar mais do que aquilo que já pagam nos seus impostos. -----

Esta é uma questão de princípio que deveriam ter todos, não deviam ser levados a levar papel higiénico ou folhas de papel, é uma coisa básica que a escola pública deve entregar, o que pode é convidar, e bem, os pais a associarem-se, para outro tipo de melhorias na escola. Acha muito bem, porque é obrigar ou incentivar os




pais a viverem a escola e o espírito da escola onde estão os seus filhos. -----
Portanto, esperam que, mais do que um conceito ideológico, isto seja um conceito muito prático, que é o de que a escola deve ser a tempo inteiro, e os pais devem saber que até às 7 da tarde os seus filhos estão em segurança na escola. -----
Por exemplo, no seu caso, o seu sogro consegue ir buscar o seu filho às 3 da tarde, mas o seu filho é um privilegiado, há outras crianças que saem da escola bem mais tarde, e outras que fazem uma ginástica tremenda, porque os pais não têm condições de as ir buscar. -----
Isto é que é inaceitável, e dever-se-ia ter uma escola que pudesse ser verdadeiramente integradora e desse verdadeiramente igualdade de oportunidades, não é tratar o que é diferente de forma igual, é dar ferramentas no início da vida, para que as pessoas tenham igualdade de oportunidades para prosseguirem o seu caminho. É assim que se estimulam as pessoas, e é assim que se estimulam as crianças a prosseguir o futuro. -----
Em relação ao IMI Familiar, não é um problema da demagogia da direita, é um problema da inconsistência da esquerda, este é que é o problema sério. A esquerda, ou a extrema-esquerda, é muito hábil a falar que não se faz um conjunto de medidas, mas depois, quando é chamada a tomar opções, não quer, ou então fecha os parques infantis ou diz que a responsabilidade do parque desportivo é da comissão de festas. -----
Essa é a diferença do que fez este Governo face ao anterior, é que o anterior disse "eu baixo os impostos, mas o das autarquias", ou seja, baixou os impostos, mas legislou e disse que o IMI, administrativamente, passava a ser de 0,6% para 0,5%, e acabou. Este não, e houve até muitos autarcas, ilustres autarcas, que solicitaram ao Governo que lhes desse esta possibilidade, das autarquias poderem escolher se podem ou não discriminar positivamente os seus cidadãos. -----
Assim, o que acontece hoje, em Vila Franca de Xira, é que o município escolhe se quer ou não ajudar as famílias que têm filhos, e isso é uma atitude que, do ponto de vista que têm, é muito importante. Consideram que o futuro não é acabar com os exames da 4ª classe, espera que o seu filho os venha a fazer, não é a questão das taxas moderadoras nos hospitais, nem é o problema dos casamentos ou sem casamentos, ou da adoção ou sem adoção. -----




Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 035

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Essas coisas já as deixou de discutir politicamente há muito tempo, e com a exceção da questão da escola, porque essa é ligeiramente diferente, é um problema do que se quer para futuro, tudo o resto são matérias de consciência das pessoas, e cada um é absolutamente livre de defender o que entende defender. O próprio tem uma determinada visão, outros têm outra, e nem por isso fazem deles melhores ou piores pessoas.-----

Considera ainda que tem piada que algumas dessas instituições à esquerda até hoje não se pronunciaram daquele lado discriminatório que existiu na Festa do Avante, esses mesmos tipos que andam sempre aí na defesa das minorias, em relação àquilo que foi feito na Festa do Avante, que eram só 2 mulheres ou 2 jovens _que estavam lá a fazer o que entendiam que estavam a fazer, e foram manifestamente discriminados.-----

Acredita que não tenham sido discriminados pela opção do que escolheram, mas aquela associação que anda para aí, que até é muito ligada ao Bloco de Esquerda, não fez nenhuma intervenção. Assim, não sabe se há aqui sectarismo da esquerda e sectarismo da direita, pensa que o sectarismo é todo igual, e ali, se houve algum problema de homofobia, dever-se-ia ter efetivamente atacado.-----

Não foi assim, é claro, o problema foi do “Expresso”, que não se preocupou com as propostas do PCP, só se foi preocupar com os problemas que aconteceram na Festa do Avante. “Vejam lá! Malandros, só se preocuparam com aquilo”! -----

Continuou, reportando-se à saúde, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo apresentaram, e aparentemente está incluído, a necessidade que se tem com os cuidados continuados no concelho. Pensam que é um problema que cada vez atingirá uma dimensão maior, e tem que se atuar. Há a tendência para falar muito das crianças, e para esquecer rapidamente dos mais velhos, ou olhar para eles, muitas vezes, como um certo peso, e estas coisas têm que, de alguma forma, mudar, tendo que se encarar como uma necessidade urgente e permanente apoiar também os mais velhos, que efetivamente já deram muito à sociedade. -----

Relativamente à questão do controlo de pragas, é absolutamente-essencial, e já falaram dele muitas vezes, em relação aos pombos e às rolas, pois é uma necessidade efetiva dentro de um conjunto de regras de fazer esse controlo. -----

A habitação social foi um dos problemas que levantaram como exemplo, quer a



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

Fl. Livro _____

Fl. Ata 036

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

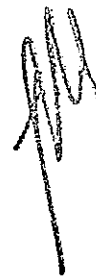
Deliberação nº _____

questão do Bairro Azul, na Póvoa, ou do Bairro de Povos, sendo que, quando a este, já que se está a falar, não custava nada à câmara municipal, além das habitações, ver o problema do polidesportivo, porque de facto o trabalho que se começa a querer fazer junto daquela comunidade e dos jovens merecia que também existisse ali a iluminação, que é absolutamente-essencial para que os jovens possam prosseguir a sua atividade. É muito mais útil que pratiquem desporto do que outra coisa qualquer que não ajuda, nem aos próprios, nem a mais ninguém. --- Convinha pois que se fizesse, não era por aí que se teria nenhum problema, muito pelo contrário, ter-se-ia muito maior retorno, mais não fosse retorno de satisfação social daqueles jovens, que são concidadãos, são semelhantes e deviam ter essas condições.-----

Em relação à Derrama e ao estudo de caracterização empresarial, propuseram efetivamente que o limite passasse para 300 000,00€, e pensam que é da mais elementar justiça que se possa fazer. Há uns ligeiros ajustes e uns critérios face à criação de postos de trabalho para ter esse benefício, e será também importante. -- Seria importante atualizar o estudo de caracterização empresarial do concelho, por forma a dotar as empresas, as que estão e as que possam vir, de uma avaliação das necessidades e oportunidades do concelho, para poderem escolher verdadeiramente onde e como farão esses investimentos. -----

Para terminar, nesta fase, e fazendo de seguida a sua camarada, Srª Vereadora Ana Paula Bayer, uma pequena declaração sobre o IMI, o que diz é que a memória é uma coisa importante, e gostava de falar sobre uma rua, porque não a viu no orçamento, nem nos restantes instrumentos, que não era a Palha Blanco, que mudou para Alves Redol, mas uma rua que aparentemente é consensual, a rua da República, na Póvoa de Santa Iria. O próprio mora na Póvoa de Santa Iria desde os 40 anos, imagina que a rua deve existir desde 1940, 1930 ou 1900 e troca o passo, e de repente, aquilo que a rua era desde a rotunda da Bolonha à zona dos Caniços, hoje chega pouco mais à frente da casa dos seus pais. -----

Assim, gostava de saber quem é que na câmara municipal aprovou a alteração de nome desta rua, uma rua que, desde que se lembra de ser gente, sempre a viu lá, e estão lá as placas, indo desde a rotunda da Bolonha, onde a câmara municipal construiu a rotunda, até à ponta dos sinais, quase nos Caniços. Hoje chega-se

pouco mais à frente do campo de ténis, e a rua deixou de ser rua da República, e passou a ser rua Quinta da Fervença. -----

Gostava de saber quem é que foi o “iluminado” ou a “iluminada”, que resolveu alterar esta rua. Que saiba, ela ainda não veio a reunião de câmara para alterar, mas o que sabe é que os moradores já receberam cartas para alterar, e têm 30 dias para alterar o nome das ruas.-----

Pensa que as entidades públicas têm que se habituar a que, quando tomam atitudes, elas implicam tempo e dinheiro, e têm que dotar os meios financeiros, e pagar às pessoas para poderem fazer aquilo. Já nem está a falar onde mora, onde entretanto se resolveu também mudar toda a toponímia, porque isso era falar em causa própria, e não quer, mas ali pensa que é absolutamente lamentável, para não dizer outras coisas, e gostava de perceber como é que se muda o nome de uma rua de uma forma leviana destas, como se mudou neste momento, e gostava de obter informação, porque eventualmente pode estar enganado. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Paula Bayer, cumprimentando todos os presentes, referindo que, como o Sr. Vereador Rui Rei transmitiu, passará a ler uma declaração de voto em relação ao IMI, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, lendo a declaração de voto da Coligação Novo Rumo intitulada “Grandes opções do plano para o quadriénio 2016/2019 e orçamento municipal para 2016”, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

Disse ainda, quanto à rutura com um passado de erros de estratégias ambientais, de ordenamento do território e teorias urbanísticas inconsequentes, de desenvolvimento cultural e económico anémico, que é imprescindível resolver, que há enormes exemplos disso sem sair das duas ruas principais de Vila Franca de Xira, com o expoente máximo no magnífico centro comercial que foi inaugurado ainda na gestão do Partido Comunista. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, passando a palavra ao Sr. Vereador António Félix para responder a algumas questões, embora de uma forma breve, e depois passará ao Sr. Vice-Presidente, fechando esta ronda de respostas e de uma análise global daquilo que foi dito, embora de uma forma sucinta, para se passar à votação



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 038

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

de todos os pontos. -----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, cumprimentando todos os presentes, referindo que começou por ouvir com bastante atenção, e no princípio com algum agrado, a intervenção do Sr. Vereador Nuno Libório, quando veio dizer que estava muito preocupado com a redução da receita municipal. Ficou satisfeito, porque pensou que finalmente a CDU iria propor alguma forma do município poder aumentar as receitas, mas infelizmente tal não se veio a verificar. -----

Deve dizer também, quanto a esta diminuição das receitas, que a comparação que o Sr. Vereador fez é verdadeira, mas se se comparar este orçamento com o orçamento inicial do ano passado, o que se verifica é que a receita é muito similar, porque a redução que acontece tem a ver com a passagem, como já foi referido, da tarifa de tratamento de águas residuais, do âmbito da câmara municipal para o âmbito dos serviços municipalizados, como foi definido pela ERSAR. É uma obrigatoriedade, não foi uma escolha da câmara municipal. -----

Quando o Sr. Vereador falou da redução que se propôs do IMI, que não teve influência nas receitas camarárias, não é verdade, porque a redução dessa taxa, conjugada com a reavaliação feita dos imóveis, levou a que a receita da câmara municipal, na componente de IMI, reduzisse em 3 300 000,00€, dos quais, com o fim da cláusula de exceção, a câmara municipal ainda só recuperou 1 000 000,00€, o que quer dizer que em termos globais perdeu de receita 2 300 000,00€. -----

Para o caderno de encargos, com a dimensão das propostas de investimento que os membros da CDU fizeram, nem 10 orçamentos camarários chegariam, e por isso, quando o Sr. Vereador Nuno Libório disse que este não é um bom orçamento, continua a dizer que é um bom orçamento, é um orçamento equilibrado, rigoroso, tal como tem acontecido nos anos anteriores. O ano passado foi assim, este ano espera que seja, e tudo indica que será. As receitas têm sido o que se prevê, o executivo nunca empolou o orçamento da receita, e por isso deve dizer que é um bom orçamento, porque quase 22% são utilizados para despesas de capital, ou seja, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira é das poucas que consegue transferir receita corrente que não é utilizada em despesa corrente, mas sim utilizada em despesa de capital, o que é um caso muito raro no panorama nacional. -----

Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, mais especificamente a da Derrama, como o Sr. Vereador sabe a Derrama é um imposto aplicado sobre os resultados líquidos das empresas. Esse resultado líquido das empresas no município só é conhecido pela Autoridade Tributária, não é conhecido pelo município, que não tem acesso aos resultados que as empresas que trabalham, ou têm a sua sede social no concelho, tiveram. É uma luta antiga, não só do município de Vila Franca de Xira, mas de todos os municípios nacionais, sem exceção, e ainda recentemente esteve numa conferência em que este tema voltou a ser abordado, a Autoridade Tributária não fornece aos municípios informação sobre a parte de imposto que a câmara municipal recebe, quer de Derrama, quer de IMI, quer de IMT. A câmara municipal não recebe informação da Autoridade Tributária sobre a que se refere este imposto, e pode ser deste ano, pode ser de imposto atrasado, pode haver gente que pagou, gente que não pagou, não há a mínima ideia do que lá está.-----

O que se diz ao município é que tem a receber 200 000,00€, e que tem de pagar 2,5%, porque a Autoridade Tributária fez este trabalho, e não se sabe o que lá está. No caso da Derrama ainda é mais difícil, porque tem envolvido todo o processo de cálculo de um resultado líquido. Nunca se saberá qual vai ser o impacto, e para o próximo ano até se pode ter uma receita idêntica e ter tido um impacto gigantesco. Não faz a mínima ideia, pois nunca irá ter informação que permita avaliar qual o impacto desta alteração que foi feita.-----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, cumprimentando todos os presentes, dizendo, como se costuma dizer, que “mais cego não é o que não vê, é o que não quer ver”, e é muito difícil realmente justificar votos contra orçamentos de um município que está sempre, e há muitos anos, no topo dos mais bem geridos no país.-----

É muito difícil justificar votos contra orçamentos que estão sempre na frente da obtenção de fundos comunitários para o concelho, e relembra que foi o concelho que mais fundos “per capita” trouxe, de todos os concelhos do Plano Operacional de Lisboa, no último QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional.-----

Por isso, é muito difícil justificar votos contra orçamentos que no âmbito dessas candidaturas pretendem, entre outros: a implementação de equipamentos e redução dos consumos energéticos nas escolas e equipamentos públicos; a



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 040

Reunião de 2015/10/29

Proc.^o _____

Deliberação n.^o _____

construção do parque urbano Moinhos da Póvoa, na Póvoa de Santa Iria, ligando o concelho na sua zona ribeirinha a Loures e Lisboa; a aquisição de equipamentos para teleassistência de apoio às populações seniores; a reabilitação de equipamentos sociais em que, para além das escolas, tem prevista exatamente os centros comunitários de Vialonga, de Povos, com o arranjo do polidesportivo e das zonas exteriores; a empreitada de ampliação e requalificação de escolas; a conservação e qualificação na manutenção dos estabelecimentos de ensino; a empreitada da ciclovia e percurso pedonal ao longo da EN10, da Póvoa de Santa Iria a Alverca do Ribatejo, reabilitando toda aquela artéria; as ligações clicáveis e pedonais à frente ribeirinha sul do concelho; a empreitada de melhoramentos e ampliação do estacionamento junto à estação de comboios de Alverca, respondendo ao que é aliás uma prática que o Partido Socialista e a câmara municipal têm vindo a fazer de alargamento e melhoria permanentes das bolsas de estacionamento ao longo de todo o concelho; a reabilitação de imóveis degradados para habitação jovem; a reabilitação do Celeiro da Patriarcal; ou a reabilitação de edifícios de habitação social, nomeadamente em Povos, e nomeadamente na Póvoa de Santa Iria, no bairro do PER. -----

Por isso, é muito difícil dizer que se está contra planos que preveem este tipo de investimento, e é também muito difícil justificar votos contra orçamentos que asseguram das maiores taxas de investimento do país. Como se sabe, Vila Franca de Xira é dos municípios que consegue reservar do seu orçamento das maiores taxas para investimento concreto no território e nos equipamentos ao serviço das populações. -----

É muito difícil justificar votos contra orçamentos que asseguram no concelho, para as empresas e famílias, das mais altas taxas de bonificações em todo o país. Por isso, tem também as mais baixas taxas de impostos municipais de todo o país. ----- Aliás, deu-se conta, e vale a pena referir, que em toda a Área Metropolitana de Lisboa apenas Lisboa e Vila Franca de Xira têm esta taxa de IMI, que é a mais baixa do país, sendo que efetivamente se tem uma diferença enorme para outros concelhos à volta, o que torna o custo do IMI, mesmo para quem tem famílias, numa diferença abissal. Para se ter uma ideia, uma família que resida num imóvel com um valor patrimonial de 150 000,00€, em Vila Franca de Xira, hoje, sem uma



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal




Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 011

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

bonificação familiar específica, paga 450€ por ano. Se essa família viver, por exemplo, em Setúbal, com o mesmo imóvel paga 750€ por ano, quase o dobro. -----
Mesmo que Setúbal tivesse os benefícios do IMI Familiar que este executivo, para 2016, vai aplicar a todas as famílias com filhos, mesmo que as famílias tivessem mais de 3 filhos, continuariam a pagar 600€, muito mais, 50% mais do que em Vila Franca de Xira, hoje, sem qualquer benefício para as famílias. -----
Isto é a realidade dos números, e é a realidade dos apoios, que em Vila Franca de Xira, ainda por cima, se vão reforçar. -----
É muito difícil justificar votos contra orçamentos que têm assegurada uma rede qualificada de centros de saúde no concelho, e asseguraram um novo hospital. O Sr. Vereador Nuno Libório perguntava quando é que se deixariam de pagar os acessos ao novo hospital, e dir-lhe-á que, provavelmente, muito antes, por exemplo, do Seixal vir a ter um novo hospital, de todo. -----
É muito difícil justificar votos contra orçamentos que têm assegurada a qualificação e alargamento das esquadras da PSP e da GNR no concelho, o alargamento do parque escolar e no pré-escolar, ou a comparticipação nos prolongamentos de horário para as famílias mais carenciadas. -----
É muito difícil justificar votos contra orçamentos de um município que oferece manuais aos mais carenciados até ao 4º ano, fazendo por isso uma diferenciação, ajudando mais quem mais precisa, que aliás, no meio dos discursos ouvidos dos Srs. Vereadores da CDU, era um dos motivos que levava a não pretenderem aprovar o IMI Familiar, que não fazia essa destriça. Ora, o orçamento da câmara municipal, no que toca aos apoios às crianças mais carenciadas, faz essa destriça, e por isso é muito difícil conseguir justificar votos contra orçamentos em que quase 25% do orçamento de investimento vai para a área da educação e da juventude. ---
É muito difícil justificar votos contra orçamentos que garantem atividades culturais de qualidade e reconhecidas nacional e internacionalmente, e que recebem regularmente prémios de entidades isentas e completamente exteriores ao município, como, por exemplo, a Associação Portuguesa de Museus. -----
É por isso muito difícil justificar votos contra um orçamento de um município que tem garantido a regularização das AUGI do concelho, paulatinamente, de ano para ano, resolvendo problemas que, como se sabe, não foi o Partido Socialista que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

M

Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 042

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

criou, e que resolve, ainda por cima, com participação e colaboração das próprias pessoas e associações, que é assim que o executivo sabe trabalhar. Aliás, foi esse também um dos argumentos utilizados pela CDU, que tem aqui a prova, não só o executivo faz, como faz a comparticipação.-----

É muito difícil justificar votos contra um orçamento que no concelho se aventura com transformação de práticas a novas formas de participação cívica, com uma verba muito grande ao dispor da população, como é a do orçamento participativo.--

É muito difícil justificar votos contra um orçamento que, mesmo num contexto de crise e incerteza nacional e internacional, tem sempre conseguido continuar a requalificação da frente ribeirinha, contra a qual os membros da CDU sempre têm votado, que tem garantido a multiplicação e qualificação das zonas verdes do concelho, e o acautelar da proteção necessária a zonas naturais contra apetites construtivos que, como é o caso da Mata do Paraíso, também não foi o Partido Socialista que ali colocou.-----

É muito difícil justificar votos contra um orçamento que estuda, discute e lança novas medidas de dinamização local, de requalificação urbana, de incentivos à reabilitação de imóveis pelos seus proprietários, com fortes benefícios fiscais, e por isso estudou-se, discutiu-se e participou-se, com as pessoas, no lançamento da estratégia de regeneração urbana, que prevê isenções totais de IMI. Não se trata de uma diminuição percentual, como é o caso das famílias, não é sequer uma diminuição parcelar, como existia antes nos territórios das Cachoeiras, Calhandriz e Alhandra, mas que para essas zonas, e para outras, prevê isenções totais de IMI. Recorda que os Srs. Vereadores da CDU votaram contra essa estratégia da regeneração urbana, pelo que não vale a pena virem agora achar estranho que a substituição de valores parcelares de diminuição de IMI seja feita por isenções totais de IMI para as pessoas que residem em Alhandra, Cachoeiras e Calhandriz, quando investirem nos seus imóveis.-----

É muito difícil justificar votos contra um orçamento e um concelho que estuda, discute e lança novos benefícios fiscais às empresas, e reduções fiscais para intervenções e investimentos nas instalações das próprias empresas, no sentido de que se possam vir a instalar em Vila Franca de Xira, com vantagens fiscais para todos, e que isenta de Derrama as empresas com um volume de negócios até aos



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 043

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

300 000,00€. Deve recordar-se que até agora eram 150 000,00€, e passa para os 300 000,00€ o volume de negócios das empresas que são isentas de Derrama, sobretudo desde que assegurem a criação ou manutenção de postos de trabalho. -- Isto é tratar de forma equitativa, não só a economia, não só os empregadores, mas sobretudo proteger o emprego e os trabalhadores, e é por isso muito difícil certamente conseguir justificar votos contra um orçamento desta natureza. ----- É muito difícil justificar votos contra um orçamento que alarga os benefícios municipais aos mais carenciados, e às crianças, muito em particular. Tem-se hoje alimentação de qualidade nas escolas, com recurso a parceiros locais, tem-se a oferta de manuais escolares ao 1º ciclo às crianças carenciadas, subsídios para visitas de estudo às crianças carenciadas, e a disponibilização de prolongamentos de horário de pré-escolar e escolar, ATL – Atividades de Tempos Livres, diretamente nas escolas do concelho, e no caso do prolongamento do pré-escolar é gratuito para as famílias que são alvo de ação social escolar. ----- É muito difícil conseguir justificar votos contra um orçamento que assegura dos maiores financiamentos municipais de todo o país às associações, IPSS e bombeiros, não só para funcionamento, mas também para investimento em obras e equipamentos, e que com elas procura novos mercados, novos serviços e novas formas de sustentabilidade. Por isso, são os parceiros associativos do município que desenvolvem as AEC – Atividades de Enriquecimento Escolar, as alimentações nas escolas, os prolongamentos de horário, porque o papel da economia social é fundamental na sociedade e é fundamental no concelho. Por isso, este tratamento privilegiado aos parceiros sociais de economia social não pode, e é muito difícil ser alvo de voto contra. ----- É muito difícil justificar o voto contra um orçamento que aposta fortemente na cultura, da cultura tradicional à mais erudita, que fez o maior investimento de sempre nas bibliotecas públicas, construiu, como se sabe, a nova Fábrica das Palavras, e dotou todas as escolas do concelho com uma rede consolidada de bibliotecas escolares e um catálogo integrado, que é inovador em todo o país. Não é possível defenderem-se as bibliotecas e estar contra este orçamento, e estar contra a construção de equipamentos desta natureza. ----- É muito difícil justificar votos contra um orçamento que garante e divulga a arte

com prémios monetários muito interessantes e praticamente inéditos no país, na área da literatura, com o prémio Alves Redol, na área da fotografia, com o prémio da Bienal de Fotografia 2016, na área da música, com o prémio Carlos Paredes, e na área do teatro, com o prémio Mário Rui Gonçalves. -----

É muito difícil justificar votos contra um orçamento que todos os anos inverte a estratégia de desqualificação e de suburbanização do concelho, que o Partido Socialista herdou quando em 1998 tomou conta da presidência da câmara municipal. -----

É muito difícil justificar votos contra um orçamento que define estratégias ambientais claras para o concelho, com o reforço dos meios mecânicos, viaturas de recolha, e da rede de equipamentos de depósito no concelho, ilhas ecológicas, e do entreposto de transferência de resíduos, que é resultante, não só do documento participado e discutido na câmara municipal, que o Partido Socialista apresentou e viu aprovado, mas também das obrigações decorrentes do PERSU 2020, contra o qual a CDU também votou, e neste sentido remete para a sua leitura atenta a resposta à questão colocada pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, que, ao ter votado contra, certamente leu o que é isto do centro de transferência de resíduos. -----

É muito difícil justificar um voto contra um orçamento que de ano para ano promove a integração social, assegurando programas diferenciados às populações mais desfavorecidas, nomeadamente com uma atenção particular às crianças, aos idosos e às pessoas portadoras de deficiência. -----

É muito difícil justificar um voto contra um orçamento de um município que de ano para ano torna o espaço público mais democrático e acessível, sendo que cada intervenção no espaço público é dotada de acessibilidade, para que todas e todos possam desfrutar dele. -----

É muito difícil justificar um voto contra um orçamento que de ano para ano aposta na formação do seu quadro de pessoal, que assegura a requalificação das suas instalações e equipamentos, e está aberto a convergências no sentido de assegurar acordos coletivos com vantagens para os trabalhadores e para o serviço público que estes desempenham, aliás com muito zelo, porque é das trabalhadoras e trabalhadores também o sucesso do executivo e a qualificação que se tem vindo a fazer do concelho. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 045

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

É muito difícil justificar um voto contra um orçamento que aposta nas novas tecnologias, que instala quadros interativos em todas as suas escolas, que aposta na valorização da excelência dos projetos educativos do município e dos projetos educativos dos agrupamentos, bem como dos resultados dos alunos. -----

É muito difícil justificar um voto contra um orçamento que aposta na formação desportiva e nas práticas de vida saudável, com mais equipamentos, mais espaços públicos destinados à prática livre e à forte subsidiação aos parceiros associativos para a sua atividade junto dos mais jovens, e sobretudo do quadro competitivo no feminino, porque a igualdade de género é também uma das prioridades cívicas e uma expressão muito forte no plano de atividades do município. -----

É muito difícil justificar um voto contra um orçamento que assegura mais desenvolvimento, mais integração social, mais dinâmica cultural, mais educação, melhor ambiente, mais regularização das AUGI, excelentes resultados de gestão, e menos pressão urbanística e habitacional sobre o território. -----

A tudo isto o PCP tem dito sempre não, ou quase sempre não, nunca dando o seu voto favorável ao que têm sido os planos e orçamento do executivo. Confessam os membros do PS que estão sempre abertos a ser surpreendidos com o voto da CDU, e esperam que entrem num comboio de desenvolvimento que o PS, desde 1998, tem vindo a fazer no concelho. Assim, aguardam a abertura dos membros da CDU para este trabalho construtivo junto das pessoas. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Presidente do conselho de administração dos SMAS irá intervir na questão da privatização da água e das questões que têm a ver com a ERSAR. -----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, perguntando se os membros da CDU podem falar mais do que uma vez. -----

Respondeu o Sr. Presidente que pensa que já se disse tudo o que se tinha a dizer, passando a palavra ao Sr. Vereador António Oliveira. -----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, dizendo que a sua intervenção se justifica exclusivamente por uma questão abordada pela bancada da CDU, e que ficou provavelmente subjacente, não pelos outros três elementos, porque aquilo que vai dizer já ouviram, mas provavelmente pela Srª Vereadora, que não teve oportunidade, em anteriores momentos, de ter conhecimento da situação. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 046

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Há perto de 2 anos que os SMAS e a câmara municipal, e o Partido Socialista, na câmara municipal e na assembleia municipal, são totalmente contra a privatização da água. É uma posição assumida, clara e sem dúvidas. Essa posição foi assumida nestes órgãos, e quando trouxeram o tarifário para 2015, a bancada da CDU votou contra meio cêntimo de aumento. Foi alertada para o tarifário de 2016, com uma imposição total da ERSAR, que virá a esta câmara e assembleia municipais, em que, nesse tarifário, a ERSAR já vai pôr toda a sua interferência e obrigação de cumprimento. -----

O executivo está muito preocupado com aquilo que vem a chegar para a câmara municipal, em termos de tarifário que vai ter de cumprir para 2016, sendo que, e para reforçar a questão da posição contra a privatização, a legislação nos últimos 2 anos tem forçado, a nível nacional, os municípios e os SMAS da orla costeira a subsidiarem os municípios da zona interior. -----

Tem-se aqui outro tipo de FAM, em que na sua ponta final será o munícipe que vai custear, através do tarifário. Quanto àquilo que disse na sua primeira intervenção, dos SMAS de Vila Franca de Xira estarem no ranking nacional em segundo lugar, em 29, na gestão socioeconómica e financeira, isso traz o executivo preocupado, pois vai ter que subsidiar "tipo" FAM outros SMAS e municípios do interior, através de compensações a esse tarifário. São razões de gestão deficitária, completamente negativa, com investimentos péssimos, e a palavra é o que ela representa. Esta questão, a nível nacional, vem a ser refletida através da ERSAR na orla costeira, e vai obrigar ao exemplo que aconteceu com a Valorsul na área dos resíduos, uma empresa totalmente estável económica e financeiramente, com uma saúde comprovada por todos os municípios, que a entidade governamental entendeu passar para a EGF, de capital privado. -----

O município de Vila Franca de Xira, logo aí, através dos resíduos, manifestou desde a primeira hora uma posição totalmente contrária a esta ação, e no mundo da água continuará a fazê-lo. -----

Quanto aos municípios do interior, e é só um sublinhar técnico, o número de perdas anda na casa dos 60% e 70%, o que pode ser comprovado pelos relatórios da ERSAR. Ora, são 60%, em Vila Franca de Xira está-se na casa dos 17%, 18%, e o executivo está consecutivamente preocupado, pelo que, logicamente, se estivesse



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 047

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

nesses municípios, não sabe como se poderia viver com 60% de perdas de água, porque têm que se pagar. Daí vêm as dívidas, e os municípios e os SMAS da orla terão que custear o interior. -----

O executivo está preocupado com a intervenção da ERSAR para 2016, mas vai aguardar com serenidade. -----

Assim sendo, termina como começou, dizendo que o Partido Socialista e esta câmara municipal desde sempre manifestaram uma posição totalmente contrária à privatização da água, pese embora, porque é um negócio rentável, já foram várias vezes sondados para se pensar no assunto, mas a posição está assumida. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo ter dois pedidos de intervenção da Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso e do Sr. Vereador Nuno Libório, e dá 2 minutos a cada um para o efeito, para se passar à fase final de votação. -----

Interrompeu o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que do ponto 2 nada foi respondido. -----

Continuou o Sr. Presidente, respondendo que daqui a bocado não fala ninguém. Já foi dito, foi respondido, o Sr. Vereador Aurélio Marques é que não estava atento, poderá é querer outro tipo de esclarecimentos. Agora, o Sr. Vereador António Félix esclareceu e, no seu ponto de vista, bem. -----

Disse o Sr. Vereador Aurélio Marques que esclareceu só na parte do impacto financeiro. -----

Referiu o Sr. Presidente que os documentos são absolutamente objetivos e claros, é só uma questão de os estudar. Por isso, vai dar a palavra à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, ao Sr. Vereador Nuno Libório e à Srª Vereadora Ana Paula Bayer para se fechar a discussão, tendo cada um 2 minutos para o efeito. -----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, dizendo que é muito difícil votar contra este orçamento, o que demonstra que, de facto, os membros da CDU têm muita capacidade. -----

O Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira antecipou uma série de sentidos de voto, mas deve deixar que a CDU decida qual é o sentido de voto dos pontos, porque, de facto, os seus membros ainda conseguem falar por eles. Às vezes têm-se surpresas, e quando se fala antes do tempo muitas vezes perde-se uma boa oportunidade para não falar. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 048

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

O Sr. Vereador falou numa série de candidaturas, programas financiados pela administração central e por fundos comunitários, e disse que são sempre contra, porque são do contra. Os membros da CDU aprovaram aquilo que entenderam que deviam aprovar, e não podem concordar e aprovar, mas se calhar o Sr. Vereador estava a referir-se à biblioteca e a própria irá esclarecer, uma obra que, em vez de ter um concurso público como todas as obras devem ter, foi uma aquisição feita sem qualquer tipo de contrato ou concurso público internacional.-----

O Sr. Vereador falou também da Mata do Paraíso, mas foram os membros do PS que quiseram trocar a mata em troca da construção de uma urbanização na Quinta do Duque. A memória às vezes é curta, ou seletiva, convém lembrar que era esse o objetivo, e aquilo que acabou por acontecer foi porque a CDU, em boa hora, trouxe a reunião de câmara o tema da Mata do Paraíso, e votou a sua aquisição, como de facto veio a acontecer.-----

O Sr. Vereador falou na questão do apoio às famílias, e então, para tentar atenuar os custos que as famílias têm com as suas crianças, questiona se não seria de bom-tom colocar em prática a tal gratuidade da CAF - Componente de Apoio à Família, o antigo ATL, das 17h30 às 19h00, que foi deliberado e que por várias vezes os membros da CDU chamaram à atenção que não estava a ser cumprido. Pensa que seria também uma boa forma de atenuar os custos.-----

O Sr. Vereador falou na alimentação feita pelas IPSS, mas esqueceu-se de dizer que foi até uma proposta da CDU. Não há problema nenhum, a memória, quando é curta, estão cá todos para a tentar reanimar.-----

Depois, em relação ao voto da bancada da CDU da Derrama e do quadro de pessoal, volta a dizer que, quando estiver na altura de votar, logo fará saber qual é o seu sentido de voto.-----

Interveio o Sr. Presidente, dando a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que tem 2 minutos. A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso esticou-se um bocadinho, mas há que dar primazia às senhoras. -----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que se esticou, mas aquilo que a Srª Vereadora disse tem todo o sentido e pertinência.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador já está a comentar aquilo que a Srª Vereadora disse, o próprio julgava que o Sr. Vereador ia comentar aquilo



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 049

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

que foi dito, e já perdeu 10 ou 15 segundos.-----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio de novo, agradecendo o reparo do Sr. Presidente, mas pedindo também toda a compreensão possível, porque pensa que nestes dias, que até tiveram direito a uma reunião pública e extraordinária, e era assim que deveria ser, através das representações político-partidárias todos tiveram oportunidade para, de forma tranquila, expor os seus pontos de vista. Isso é saudável e enriquecedor para o fundamento do carácter na discussão, porque se trata de matérias importantes. É disso que se está a tratar, matérias demasiado importantes, que obrigam a um esforço por parte de todas as forças político-partidárias para construir soluções. É esse o sentimento da bancada da CDU e seguramente sê-lo-á também respeitado e assegurado por parte das outras forças político-partidárias.-----

Contudo, voltou-se a assistir, uma vez mais, por parte da Coligação Novo Rumo, a um uso de expressões bastante violentas para com a sua bancada. Em primeiro lugar, ela não é do Partido Comunista Português, é da Coligação Democrática Unitária, uma coligação que integra forças político-partidárias onde se incluem o Partido Comunista Português, o Partido Ecologista "Os Verdes", a Associação Intervenção Democrática e independentes. Portanto, pede que o PSD, representado como força maioritária da Coligação Novo Rumo, se dirija à bancada como sendo a bancada da CDU. -----

De facto, há uma insinuação constante por parte desta força político-partidária, de dizer sempre mal do trabalho que foi feito pela CDU. Os seus membros têm a certeza que não conseguiram fazer tudo bem feito, mas também não é verdade, nem rigoroso, aquilo que a Coligação Novo Rumo diz sobre estas e outras matérias, referindo-se a um passado que, se não se tivesse memória presente, até se seria tentado a perceber que o 25 de Abril nunca existiu no concelho de Vila Franca de Xira, antes da chegada ao poder por parte do Partido Socialista. -----

Felizmente, através de um espírito democrático que sempre existiu durante o tempo da CDU, todas as forças político-partidárias partilharam responsabilidades de gestão, onde também esteve o PSD e onde esteve o Partido Socialista, o que a CDU valorizou e continua a valorizar. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que está a fazer um sinal que não é um "V" de





Fl. Livro _____

Fl. Ata 050

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

vitória, quer dizer 2 minutos, que já passaram. -----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que vai tentar ser agora mais breve.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador vai tentar, e retira-lhe a palavra se não conseguir, porque lhe deu 2 minutos. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, pedindo ao Sr. Presidente que o deixe terminar.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que estas coisas não são assim. Efetivamente, para o ano que vem, ou ainda durante este ano, ter-se-ão de encontrar outras metodologias de regras para falar, porque efetivamente dá a palavra ao Sr. Vereador, e ele vai por aí fora. Já gastou 2 minutos a fazer um reparo à Coligação Novo Rumo, agora vai falar de coisas que se disseram, e assim sendo terá mais um minuto, pois a tolerância é imensa.-----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que essa tolerância é recíproca, como o Sr. Presidente sabe, referindo ainda que o Sr. Vereador António Félix disse que a CDU não apresentou nenhuma proposta para aumento da receita, e não é verdade. A CDU identificou casos flagrantes de descontrolo na despesa proposta deste orçamento, designadamente com a aquisição de serviços, estudos e pareceres, que envolvem vários milhões de euros, cujo valor, dimensão e importância são absolutamente questionáveis. Quando os membros da CDU dizem isto, é no sentido de priorizar investimento, dar força ao investimento público e não força à aquisição de serviços, que é uma prática constante do Partido Socialista, até desvalorizando a capacidade interna dos próprios trabalhadores da câmara municipal, que existe e tem que ser valorizada e acarinhada. -----

Portanto, não é verdade quando o Partido Socialista disse que a CDU não apresentou nenhuma proposta para aumento da receita, tem é uma noção muito mais rígida e assertiva sobre como deve ser feita a gestão dos dinheiros públicos. --

Sobre a redução da taxa de IMI, também não é verdade aquilo que o Partido Socialista disse. Desde 2005 e 2006, e devem perdoar-lhe se as datas não estiverem rigorosas, houve taxas de realização de receita, por conta da receita própria de IMI, muito acima dos 100%. Foram sucessivos anos em que a CDU alertou para esta situação, propondo sucessivas baixas, até à manutenção da taxa mínima, histórica, no município de Vila Franca de Xira, fundamentalmente por duas

Fl. Livro _____
Fl. Ata 051
Reunião de 2015/10/29
Procº _____
Deliberação nº _____

questões de princípio. Em primeiro, porque havia um aumento de valor tributável das habitações e, por outro lado, a câmara municipal recebia mais de IMI do que aquilo que orçamentava. -----

O Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira quis falar do caso de Setúbal, e pode-se falar de Setúbal, sendo que, se assim se entender, pode-se marcar uma reunião. Não lhe parece que seja correto, pois está-se em Vila Franca de Xira, e é em Vila Franca de Xira que se deverá falar dos problemas de Vila Franca de Xira, mas se se quer falar de Setúbal, que se marque uma reunião para falar de Setúbal, e se calhar alguns vão ter que recordar ao Partido Socialista que o contrato de reequilíbrio financeiro, hoje, impõe que no caso de Setúbal tenha de haver taxas máximas. É uma imposição legal, mas pode-se falar de Setúbal. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não vale a pena falar de Setúbal, pois o Sr. Vereador ficava mal na fotografia, e pede-lhe para terminar. -----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que não sabe quem é que está a ficar mal na fotografia neste momento, e quando o Sr. Presidente quiser, pode-se discutir, não há problemas em discutir. -----

Respondeu o Sr. Presidente que aquilo que quer discutir são as questões que trouxeram todos à reunião, mas agora o Sr. Vereador Nuno Libório vai por aí fora, e gostava que terminasse, pois daqui a pouco já vai em 10 minutos de conversa. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que era o que mais faltava. -----

Continuou, referindo que o contexto que se atravessa é difícil, como foi reconhecido pelo Partido Socialista, por exemplo, porque há uma nova lei, a Lei nº 75/2013, no âmbito da reorganização administrativa e competências autárquicas, e este orçamento continua a não valorizar aquilo que tem de ser valorizado, que é uma relação de respeito e valorização pelos acordos de execução e contratos interadministrativos, no sentido de garantir e pugnar pela efetiva descentralização de competências, que incluiu meios humanos, financeiros e logísticos. -----

Por último, quanto ao Partido Socialista dizer que é difícil para a CDU votar contra, em primeiro lugar, como já foi dito, é a CDU que diz se vota a favor, contra ou se se abstém, e é um reparo que queria fazer ao Partido Socialista. O segundo reparo é que a demonstração das prioridades do PS é a demonstração que este orçamento é mais do mesmo, nem sequer sabe aproveitar as oportunidades do fundo



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 052

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

comunitário para resolver os problemas que assistem ao concelho. As novas instalações e acessibilidades são o exemplo típico do que ficou esquecido.-----
Terminou, agradecendo a compreensão do Sr. Presidente. -----
Interveio a Srª Vereadora Ana Paula Bayer, para fazer apenas um reparo a nível do resumo do orçamento, por capítulo económico, na página 23, em que o total das despesas de capital não corresponde à soma das partes. Falta uma parcela, no valor de 412 132,00€, e os membros da Coligação Novo Rumo já assinaram, mas provavelmente não se está em condições para alterar neste momento esta folha.---
Depois, relembra ainda à Coligação Democrática Unitária a situação do quadro dos SMAS, ao nível da colocação de postos de trabalho, dos trabalhadores, já que é tão defensora. Assim, em 2012 foram criados 227 postos de trabalho, que contaram com a abstenção da CDU, e em 2013 foram 215 postos de trabalho, que foram aprovados com os votos contra da CDU.-----
Os membros da CDU não tomaram atenção, mas a própria já referiu, já falou, e se não estavam atentos, não vai repetir, depois leem a ata. Irá prosseguir, porque o tempo está a continuar, e quer apenas 30 segundos. Assim, em 2014, com os votos contra da CDU, foram criados 207 postos de trabalho. Em 2015 foram 202 postos de trabalho, com os votos contra da CDU, e ver-se-á se em 2016 os 208 postos de trabalho serão também com os votos contra da CDU. -----
Tendo o Sr. Vereador Rui Rei solicitado 30 segundos, respondeu o Sr. Presidente que, naturalmente, quando isto descamba, é assim, dando-lhe a palavra e pedindo que seja breve. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que será brevíssimo, mas, como disse a sua camarada vereadora, Ana Lúcia Cardoso, há coisas em que já é do tempo. Ainda é do tempo em que passar naquele túnel em Vialonga era sair da Póvoa de Santa Iria e passar por um caminho de cabras no meio dos Olivais. Ainda é desse tempo, de facto, e, como ainda é desse tempo, também é do tempo da aprovação do primeiro PDM. Com franqueza, e já o disse várias vezes, mas os Srs. Vereadores tentam sempre encontrar um inimigo externo para conseguirem a mobilização daquilo que já não é mobilizável, não tem vergonha de ser do PPD, e não sabe se os Srs. Vereadores têm vergonha de ser do PCP. Não têm, pelo que não há mal nenhum de falar no PCP. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

Fl. Livro _____

Fl. Ata 033

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Agora, o que quer falar é sobre o tempo da primeira aprovação do PDM de 1993, e por isso é que acha que isto vai ter muita piada, ainda mais daqui a 10 dias. Daqui a 10 dias é que vai ter piada, porque já tem o cardápio do que os senhores andaram a dizer durante estes anos todos. Até tem já o documento da reforma do seu pai, para ir a Pirescoxe perguntar ao Jerónimo onde está o aumento da reforma do seu pai, logo ao 11º dia. -----

Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador para terminar.-----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que ainda nem falou há 30 segundos, o Sr. Presidente deixou o outro vereador falar, e ao fim de 5 minutos é que lhe disse para ter tolerância.-----

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador está a falar de Pirescoxe, ao que o mesmo respondeu que não está nada, e que o seu pai é mais importante do que o resto, com o devido respeito.-----

Continuou o Sr. Vereador, dizendo que ainda é do tempo do PDM de 1993, do tempo de tudo o que se passou no concelho, e queria só dizer uma outra coisa que lhe estava a escapar. Tem muito respeito pelos militantes e simpatizantes do Partido Comunista, porque em matéria de jogo democrático tem que se ter respeito por todos aqueles que são democratas, que podem perfilar coisas com que o próprio pode não concordar, mas não invalida que tenha menos respeito. Agora, não pode aceitar é quando se anda aqui e se levantam bandeiras, que é, "nós primeiro aprovámos a possibilidade da Mata do Paraíso ser completamente destruída pelos interesses imobiliários, pela Obriverca e companhia", com que os senhores se sentaram à mesa do orçamento.-----

Esta é a verdade, o próprio chegava à várzea de Vialonga de bicicleta. Ainda se pode lá ir agora, chega-se à rotunda, que a câmara municipal está para construir, passa-se ao pé do Pingo Doce, começa-se a subir, e logo ali a meio já era a mata, e os senhores autorizaram a construção, pois estava lá previsto em PDM, de todos aqueles armazéns que esmagaram metade da mata. Logo a seguir foi uma urbanização da TNS3 e da C4, mais metade, ainda estão lá as infraestruturas construídas, e toda a mata estava em zona de edificabilidade, zona de construção. No entanto, veem-lhe falar que defendiam o ambiente, e é uma vergonha, não pode aceitar que lhe venham dizer que defendem tudo isto, quando vê o que

[Handwritten signatures]

Fl. Livro _____

Fl. Ata " 054

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

fizeram quando estavam à mesa do orçamento.-----

Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador para terminar, porque já passou o tempo. -----

Respondeu o Sr. Vereador que termina já, mas pede pelo menos metade do tempo. O tempo não passou, está a cronometrar, e o Sr. Presidente deve estar com o relógio acelerado. -----

Prosseguiu, dizendo que não pode aceitar, e está quase careca, mas até lhe crescem os cabelos, pois os senhores falam de defesa do ambiente, quando deixaram construir em todo o lado, deixaram construir na várzea. Era muito interessante, e um dia destes trará o que era a várzea e o que era a seguir a 1993, com o que os senhores aprovaram, e mais, com a "dentadinha" que já previam em metade do terreno da várzea, do que permitiam lá e das expectativas. -----

Até era bom que alguns viessem um dia falar como é que adquiriram terrenos na zona da várzea, encostada a Alprate, em vésperas de revisão de PDM, pois pensavam que ia ser revisto o PDM. Estão lá muitos, alguns adquiriram em vésperas de revisão de PDM, na várzea. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, pedindo para falar, ao que o Sr. Presidente lhe respondeu que não. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que a Srª Vereadora não pode vir com o cajado, depois esconde o cajado e está a tentar dar-lhe uma flor. A Srª Vereadora não pode fazer isso, e o próprio tem um problema grave de memória, pois era miúdo e andava de calções, e os senhores aprovaram tudo, a toda a gente, em Vialonga e no resto do concelho. Esventraram a Mata do Paraíso, esventraram a várzea de Vialonga, e tudo aquilo que lá está de armazenagem na várzea foram os senhores que autorizaram, obviamente com algum apoio do Partido Socialista, que também participava da gestão. -----

A verdade é essa, e diz mais à Srª Vereadora, jogava à bola em baixo, ao pé do rio, e ainda é do tempo em que os senhores, de forma selvagem, autorizaram completamente o aterro das salinas da Póvoa de Santa Iria, que só sobrou uma, aquela que está nas instalações da Solvay, e mesmo essa a Solvay queria poder construir lá, mas foi vetada na última revisão do PDM. -----

Isto é inaceitável, pois os Srs. Vereadores falam como se as pessoas não tivessem



memória, como se, em 1997, não se tivesse aprovado, em Vila Franca de Xira, uma urbanização que começava na Póvoa de Santa Iria e acabava encostada às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, como se isto não fosse assim. O que questiona é se aprovaram isto tudo pela defesa dos trabalhadores. -----

Agora, se não estivesse na câmara municipal, respondia-lhes, fazendo o gesto do Zé Povinho, em como aprovaram isto pela defesa dos trabalhadores, e que se sentaram à mesa do orçamento com essa "malta" que criticam. -----

Os Srs. Vereadores devem ter calma, pois isto ainda agora começou, não podem ser democratas para o que querem, não podem andar a defender coisas como andaram a defender, e mais uma vez lhes diz que andaram a chamá-lo, e que aquele Sr. Vereador estava em Alverca, junto com aquele conjunto de gente. -----

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo a intervenção do Sr. Vereador. -----

O Sr. Vereador Rui Rei prosseguiu, mencionando que ainda não terminou, e que ou o Sr. Presidente o deixa terminar, ou então vai haver um problema nas próximas reuniões de câmara, e nem sequer vão iniciar. -----

Pediu o Sr. Presidente ao Sr. Vereador para se acalmar. -----

Respondeu o Sr. Vereador que está calmíssimo, e que vai é terminar. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador não está nada calmo, e sabe que vai terminar, mas quem conduz a reunião é o próprio, e, se não se importa, que ganhe um bocadinho de fôlego, porque precisa de se acalmar. -----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que no dia em que não tiver fôlego está com graves problemas de saúde. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador tem fôlego para dar e vender, e por isso mesmo está a cuidar da sua saúde. Preza-o muito, e quer que esteja sempre em boa condição física, pelo que deve acalmar-se um bocadinho. -----

Contudo, por causa de gestos e de outros gestos, ninguém é santo. -----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que não há gestos nenhuns, é o Museu Bordalo Pinheiro que está nas Caldas da Rainha, é uma expressão tipicamente nacional. Os Srs. Vereadores estão ofendidos com o quê? Não há nenhuma ofensa, e o Sr. Presidente deve desculpá-lo, mas hipocrisia é que não. -----

Ainda há bocado estava a conversar com a sua camarada vereadora, estava presente o seu camarada Adão Conde, e aquele Sr. Vereador fez-se de "dama



Município
de
Vila Franca de Xira
Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 056

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

ofendida”, disse que era sempre a mesma coisa estarem a falar, mas desde que o próprio começou a falar não fizeram outra coisa do que estar para ali em burburinho. Então tem que aturar hipocrisias? Era o que mais lhe faltava, já tem idade e conhece esta estratégia há anos. -----

Tendo ouvido dizer “oh pá”, respondeu que isso também é uma falta de respeito.---

Interveio o Sr. Presidente, pedindo aos Srs. Vereadores da CDU para deixarem o Sr. Vereador Rui Rei terminar, solicitando seguidamente ao Sr. Vereador para terminar a sua intervenção e não perder o raciocínio. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que não perde nenhum raciocínio.

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, pedindo ao Sr. Vereador para continuar a falar, que o está a ouvir com muita atenção. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que isto estimula-o tanto, que cada vez que está a olhar só lhe vêm mais ideias, mas não há mais, só vai dizer que, de facto, o Museu Bordalo Pinheiro é a cultura popular. -----

Respondeu a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que gostou, o gesto foi perfeito, mas pode-se treinar lá fora, e o Sr. Vereador que continue, pois está a ouvi-lo com muita atenção.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo ao Sr. Vereador para terminar. -----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei à Srª Vereadora que não lhe vai dizer o que é que podem treinar lá fora, pois não fica bem. Não faz sentido dizê-lo, porque é uma questão de respeito, mas quer-lhe dizer destas coisas da cultura popular. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, mencionando que o Sr. Vereador está sempre na cultura popular, e que fale na erudita. -----

O Sr. Presidente interveio, pedindo à Srª Vereadora para deixar o Sr. Vereador terminar.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que tem todo o tempo do mundo, e a cultura popular tem destas coisas. Sabe que os Srs. Vereadores falam muito do povo, mas pensam que isto do povo depois é uma questão diferente, até por uma razão, os Srs. Vereadores, efetivamente, vêm falar sistematicamente da defesa do povo, tendo os Srs. Vereadores e o povo uma aliança permanente. -----

O que quer dizer é que acha absolutamente extraordinário que os Srs. Vereadores ainda consigam vir dizer todas estas coisas que vieram dizer, que defenderam a



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 057

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Mata do Paraíso, defenderam a várzea, são defensores disto, defensores daquilo, o que é absolutamente lamentável, e não é verdade. Foram os senhores que autorizaram aos empreiteiros que criticam todas essas autorizações. Fizeram-no, aprovaram, acordaram e permitiram que todas aquelas áreas de Vialonga, por exemplo, entre outras, fossem absolutamente construídas. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que isto não é nada simples, mas é a vida. O Sr. Vereador António Félix quer esclarecer e referir uma questão que foi falada, depois o Sr. Vice-Presidente irá falar, e o próprio falará 2 minutos. -----

Pede desculpa ao público que já se inscreveu para falar, mas solicita alguma tolerância, e espera que a discussão acabe. -----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, dizendo que são só 30 segundos. O Sr. Vereador Nuno Libório, na segunda intervenção, só veio confirmar a primeira. Em 3 anos, em três orçamentos, não fez nunca uma única proposta de aumento de receitas, o que fez foi uma proposta de substituição de despesas, ou seja, trocava uma despesa que se tem prevista no orçamento por outra despesa. Agora, quanto a aumento de receitas, zero. Deve ainda dizer que não se aceita, no Partido Socialista, nenhuma lição de contenção de despesas, nem de rigor na gestão de um orçamento. -----

Interveio o Sr. Presidente, dando um minuto ao Sr. Vice-Presidente. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que nem precisa de 2 minutos, apenas quer dar conta que do lado do Partido Socialista tem completa abertura para qualquer sentido de voto por parte da CDU e, mesmo sob o ponto de vista teórico, os três sentidos de voto estão em cima da mesa. Na sua intervenção o Sr. Vereador Nuno Libório é que não conseguiu, nem em termos teóricos, considerar votar a favor deste plano. Não é o caso dos membros do PS, e fez questão de terminar a sua intervenção dando conta que estão sempre disponíveis para serem surpreendidos. -----

Quando o Sr. Vereador diz que o PS diz que os membros da CDU votam contra por votar contra, não é verdade, e nem sequer está a falar de um voto contra uma generalidade de coisas. De há muito pouco tempo para cá, quanto a coisas absolutamente concretas que a CDU votou sempre contra, são contra o novo hospital, contra a nova biblioteca e contra a requalificação da zona ribeirinha. Já

disseram que são contra o IMI Familiar, contra os investimentos ambientais previstos no PERSU 21, contra a isenção total de IMI para os imóveis degradados inseridos nas ARU – Áreas de Reabilitação Urbana, e contra a redução de taxas às empresas que se instalem ou reabilitem instalações produtivas nas áreas destinadas do concelho, no âmbito da estratégia da regeneração urbana, contra a qual também votaram.-----

Portanto, há exemplos claríssimos de áreas como a cultura, saúde, requalificação urbana, ambiente e apoios sociais, que não mereceram, e nem se trata do desinteresse da CDU, trata-se mesmo do seu voto contra. Não precisam de falar de Setúbal, como é evidente, mas o próprio podia falar de Alcochete, Palmela, Sesimbra, em que as famílias pagam sempre mais do que em Vila Franca de Xira, e em Vila Franca de Xira não pagam mais, porque é possível, tendo em conta a gestão e decisão tomada em reunião de câmara, pagarem menos.-----

Interveio o Sr. Presidente, terminando a discussão dos pontos e passando à votação, dizendo ainda que já foi dita tanta coisa que não vale a pena estar a perder tempo com mais questões, mas referindo que o executivo PS continua sempre na expectativa de trabalhar com aqueles que querem trabalhar com o mesmo, ou seja, as forças políticas que querem, de forma efetiva e construtiva, trabalhar com o Partido Socialista, naturalmente que têm nele um parceiro, pelo que da parte da CDU há de haver um momento em que provavelmente irá conseguir fazê-lo, o que espera, e não está a falar dos 10 dias, não é nada disso.----

Já disse claramente o que pensa sobre a matéria, pensa que no contexto nacional quem tem de resolver que resolva, e no contexto local têm que se encontrar as soluções adequadas para trabalhar e fazer aquilo que compete, que é trabalhar para a população, e para isso é que os membros do PS foram eleitos. Está sempre na expectativa de que efetivamente apareçam contributos sérios e rigorosos, que possam absorver.-----

Não têm a mania de que as boas ideias só estão do seu lado, não é verdade, no conjunto da reflexão e daquilo que muitas das vezes é falado nas reuniões de câmara, têm aparecido propostas que acolhem e desenvolvem.-----

Deixa mais uma vez este renovar do estarem disponíveis para essas parcerias, sendo que, quando chega a esta altura, o que acontece neste mandato é uma

coisa muito simples, há uma força política que efetivamente está disponível para apresentar propostas concretas, credíveis e possíveis de incluir no plano e orçamento, e outra força política que não está ainda conquistada para que isso também possa acontecer. -----

Tem pena que assim seja, porque, de facto, da parte da CDU o discurso é sempre o mesmo, não há alteração absolutamente nenhuma. Pelo menos há coerência, porque é sempre a mesma coisa, e depois há um discurso saudosista. A vida mudou, o mundo mudou, as dinâmicas são outras, e não se pode estar a pensar que aquilo que se fazia há 40 anos é que era bom e aquilo que se faz hoje não interessa. Poucos são os seareiros da Lezíria que semeiam melão, e estar ainda a falar na Feira do Melão, quando parte do melão que aparecia era espanhol, é uma coisa absolutamente absurda.-----

Relativamente ao centro comunitário, solicita à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que assente a rubrica 07.01.03.01, onde estão as verbas para se poder avançar com a requalificação que é necessária. Provavelmente não chegará, mas pelo menos está lá uma verba. Sabe o que a Srª Vereadora lhe vai dizer que está no âmbito das candidaturas que a câmara municipal vai apresentar, mas está lá, pelo que o executivo PS não se esqueceu.-----

Foram ditas hoje coisas, e por isso diz que é mais do mesmo, na medida em que já o ano passado os membros da CDU disseram justamente, em relação aos estacionamento, a mesma coisa que disseram hoje, é uma repetição, não reviram aquilo que disseram o ano passado. Os estacionamento em Alverca do Ribatejo, em Vialonga e na Póvoa de Santa Iria, estão feitos de acordo com o que se tem vindo a falar, e um daqueles que era mais reclamado em Vialonga está lá, ao serviço da população, e sobretudo dos utentes da ABEIV - Associação para o Bem-Estar Infantil de Vialonga.-----

Deste modo, quer transmitir que está satisfeito com o plano que o executivo PS apresentou, que não é fácil, tendo em vista as dificuldades que se vão enfrentar, mas é um plano real, não está empolado. Podiam-se encontrar formas de aumentar a receita, como muitos fazem por esse país fora, mas o executivo não faz isso, porque é responsável e, sobretudo, tem que ter respeito por quem o elegeu, porque se o fizesse, mais tarde ou mais cedo ia ter problemas e dificuldades



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 060

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

financeiras que infelizmente muitos municípios do país têm, e tiveram que encontrar uma solução, que é o tal Fundo de Apoio Municipal, que na sua opinião não é mais do que premiar quem eventualmente errou e não teve respeito por aqueles que tiveram uma atitude rigorosa, como o município de Vila Franca de Xira tem tido ao longo de muitos anos a esta parte. -----

Este é um plano e orçamento que vai permitir ao executivo trabalhar, é verdade que também gostaria de fazer algumas das muitas coisas que foram ditas, mas o que se tem é pouco mais de 51 000 000,00€, e ambas as forças políticas trouxeram cerca de 100 000 000,00€, o que não dá. Isto é tão simples e tão claro, e por mais doutrina, por mais conversa e discussão política à volta desta matéria, há questões que são inultrapassáveis. Assim sendo, o que resta é ter a capacidade de implementar este orçamento. Está convicto que também se vai conseguir através do saldo da conta de gerência, como é evidente, e sobretudo vai-se fazer aquilo que já se fez em 2015, que foi uma redução na despesa, e vai-se continuar a fazer. Vão-se continuar a ter de encontrar metodologias de trabalho internas, que permitam alguma poupança. É possível fazê-lo, e neste caso conta com todos os dirigentes da câmara municipal para esse efeito. -----

Terminou, fazendo um agradecimento que se impõe nesta altura a todos os dirigentes e trabalhadores da câmara municipal e dos SMAS, pelo seu empenho e dedicação, pois só assim é possível, num quadro de grande dificuldade, continuar a fazer coisas tão interessantes e importantes para o concelho. -----

De seguida, passou à votação do ponto 1, perguntando quem vota contra e quem se abstém, concluindo que o ponto é aprovado por unanimidade. -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo querer fazer um protesto, antes ou depois da votação, e o Sr. Presidente dir-lhe-á como quer. -----

Respondeu o Sr. Presidente que protesta quando acabar a votação. -----

Esclareceu o Sr. Vereador Aurélio Marques que é sobre o ponto 2 que quer falar. ----

Disse o Sr. Presidente que, nesse caso, o Sr. Vereador vota e depois faz uma declaração de voto, tendo todo o direito de a fazer. -----

Prosseguiu, questionando quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor em relação ao ponto 2, concluindo que o ponto é aprovado por unanimidade, dando a palavra ao Sr. Vereador Aurélio Marques. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

M

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 061

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que o facto do Sr. Presidente não querer responder ou não ter resposta para aquilo que perguntou é uma questão, mas tentar publicamente passar-lhe um atestado de distraído ou incompetência, não é muito curial. -----

O Sr. Presidente disse que a resposta às suas perguntas está no documento, mas o próprio escusava de reler, porque não está. Assim, só quis deixar esta intervenção, para quem está na sala não sair com a ideia de que realmente as respostas estão no documento, mas é um direito que o Sr. Presidente tem de não responder. Só lamenta que durante esta reunião toda a gente possa falar do que quer e o tempo que quer, e o Sr. Presidente, não sabe se por vir de fato e gravata, mas vai deixar de vir, como é raro vir, quando o próprio está a falar, e é recorrente, ou interrompe-o, e não é mania da perseguição, ou está constantemente a acelerar a sua intervenção, mas o que interessa agora é este seu protesto. -----

Interveio o Sr. Presidente, questionando se isso está fora da declaração de voto, e dizendo ao Sr. Vereador que ele está satisfeito pelos esclarecimentos que foram prestados, e foram, ao contrário do que o Sr. Vereador diz, pois permitiram-lhe votar a favor. Se não estava esclarecido, votava contra. -----

De seguida, passou à votação do ponto 3, perguntando quem vota contra. -----

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo a palavra, dizendo ter a ver com a votação, porque os membros da CDU querem fazer votações diferentes. -----

Perguntou o Sr. Presidente se o Sr. Vereador quer fazer uma declaração de voto, ou o que quer fazer. -----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que quer justificar a votação. -----

O Sr. Presidente interveio, dizendo que explica depois, pois em período de votação não há explicações nenhuma. -----

Pediu o Sr. Vereador Nuno Libório ao Sr. Presidente para compreender aquilo que quer dizer. -----

Prosseguiu o Sr. Presidente, referindo que não, depois da votação o Sr. Vereador dirá o que quiser. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que não quer fazer nada disso que o Sr. Presidente está a dizer, o que quer dizer é que os membros da CDU vão votar de forma diferente, consoante os pontos que estão para deliberação. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

M

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 062

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Respondeu o Sr. Presidente que o Sr. Vereador está a falar do ponto 3.-----
Esclareceu o Sr. Vereador Nuno Libório que o ponto 3 tem 2 pontos para deliberação, o ponto nº 1 e o ponto nº 2.-----
Respondeu o Sr. Presidente que não, é um todo, a proposta é um todo, e o Sr. Vereador não queira, para ficar bem na fotografia, tentar inverter as coisas.-----
Perguntou o Sr. Vereador Nuno Libório quem quer ficar bem na fotografia, e desde quando. -----
Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando quem vota contra, e pedindo desculpa, mas dizendo que é uma proposta no seu todo, não havendo votações parcelares. ---
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando se o Sr. Presidente o deixa falar, ao que o Sr. Presidente respondeu que não deixa, pois já se está em votação.
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que então a CDU nem sequer participa na votação, pelo carácter antidemocrático, da forma como o Sr. Presidente está a gerir os trabalhos.-----
Respondeu o Sr. Presidente que antidemocrático está a ser o Sr. Vereador, que está a desvirtuar uma proposta.-----
O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, perguntando o que é que os membros da CDU estão a fazer de diferente, bem como que não é por falar mais alto que o Sr. Presidente fica com a razão. -----
A CDU não vai votar este ponto assim, porque aquilo que o Sr. Presidente aceitou logo de início, e o próprio teve o cuidado, previamente, em nome da sua bancada, de informar, era que no ponto 3, relativamente ao imposto fiscal de competência da câmara municipal, a CDU tinha entendimentos e queria revelar posições de voto diferentes, que é sempre o que tem feito em sucessivos anos. Disse isto, e o Sr. Presidente sabe que o disse.-----
Interveio o Sr. Presidente, referindo que a proposta é aquela, os Srs. Vereadores estão contra, e votam contra. -----
Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que não votam sequer. -----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo então que os Srs. Vereadores escusam-se a votar e o ponto é aprovado por unanimidade. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que quer fazer uma declaração de voto, dizendo que fica claro que o Partido Comunista escusou-se a votar, porque



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 063

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

não quis votar contra, aliás não quis demonstrar que votava contra as famílias em Vila Franca de Xira, no caso do IMI Familiar. Esta é uma questão clara e objetiva, escusou-se a votar para ter que demonstrar que era contra o IMI e a redução das taxas às famílias em Vila Franca de Xira.-----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo para falar.-----

O Sr. Presidente interveio, dizendo que o Sr. Vereador não votou, e por isso não pode.-----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que o Sr. Presidente está a arranjar um problema de gestão da ordem de trabalhos, sem necessidade, porque lhe dá jeito, mas fica-lhe mal. A CDU informou previamente que queria votar de forma diferente este ponto, é a favor da taxa de 0,3%, nos termos do código do CIMI, e vota contra o imposto familiar de IMI. -----

Interveio o Sr. Presidente, passando ao ponto 4, perguntando quem vota contra. ----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que ora aqui está uma lição democrática. -----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando quem vota contra o ponto 4. -----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, dizendo que a CDU vota contra o ponto 4, referindo ainda que não consegue perceber esta atitude, e não consegue perceber como é que as declarações políticas são documentários de votações de outros partidos.-----

Prosseguiu o Sr. Presidente, pedindo desculpa à Srª Vereadora e perguntando quem vota contra.-----

Respondeu a Srª Vereadora que a CDU vota contra.-----

O Sr. Presidente continuou, dizendo que a CDU vota contra e perguntando quem se abstém, concluindo que o ponto é aprovado por maioria. -----

Quanto ao ponto 5, perguntou quem vota contra e quem se abstém, tendo a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso respondido que a CDU se abstém.-----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que o ponto é aprovado por maioria, e perguntando, quanto ao ponto 6, quem vota contra e quem se abstém, dizendo que o ponto é aprovado por maioria. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, pedindo ao Sr. Presidente para ter calma. -----

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 064

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Respondeu o Sr. Presidente que todos se devem entender, e que os Srs. Vereadores não ouviram o que disse de início, perguntando à Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso qual é a questão.-----

Interveio a Srª Vereadora, mencionando que o Sr. Presidente disse quem vota contra, quem se abstém e quem vota a favor, e pergunta-lhe se a própria comunica qual é o sentido de voto da sua bancada, ou se fica o voto que o Sr. Vereador disse há bocado.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que vai dizer mais devagar. Assim, quanto ao ponto 6, pergunta quem vota contra.-----

Respondeu a Srª Vereadora que pelos vistos ninguém.-----

Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando quem se abstém.-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, perguntando se pode falar.-----

Tendo o Sr. Vereador Rui Rei dito que não podia, perguntou a Srª Vereadora ao Sr. Presidente se não pode dizer que a CDU se abstém.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que a Srª Vereadora tem que fazer a declaração de voto no fim. A única pessoa que está a dizer que se está a abster é a Srª Vereadora, mais ninguém, e por isso presume que a CDU se vai abster, e no final da votação a Srª Vereadora faz uma declaração de voto.-----

Perguntou a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso se não pode dizer que a CDU se abstém, ou diz o Sr. Presidente pela própria, o que considera uma coisa surreal.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que não é nada surreal, a Srª Vereadora é que está a tornar isto surreal.-----

Prosseguiu, concluindo que o ponto 6 é aprovado por maioria, perguntando à bancada da CDU se quer fazer alguma declaração de voto.-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, dizendo que a CDU se abstém no mapa de pessoal da câmara municipal, entendendo que, apesar de não ter ainda a solução que considera ser a desejável, que era acabar com o número elevado de contratos emprego-inserção, ainda assim admite e consegue ver alguma evolução, nomeadamente na admissão de 34 novos postos de trabalho, 20 deles para assistentes operacionais. Portanto, a CDU, lembrando que é bom continuar neste caminho, vai-se abster ou absteve-se no ponto 6.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que quer fazer uma declaração de voto,



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 065

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

ao que o Sr. Presidente perguntou se é sobre este ponto.-----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo claro que sim, e que os membros da Coligação Novo Rumo votaram a favor, porque querem efetivamente que se acabe com o trabalho precário na câmara municipal, se possa alargar o quadro de trabalhadores da câmara municipal e se possam dar condições aos colegas da câmara municipal, e referindo que aqui é que se consegue ver, com esta votação, quem é que efetivamente vota a favor do alargamento do quadro de pessoal e quem, com o voto de abstenção, tanto lhe faz que se alargue o quadro de pessoal e se dê condições, como não se dê condições e continue tudo na mesma. A votação é clara, quem é que está a favor do quadro de pessoal e quem é absolutamente transparente nesta matéria. É a votação que está.-----

Interveio o Sr. Presidente, perguntando, sobre o ponto 7, quem vota contra e quem se abstém. -----

Respondeu a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que a CDU se abstém. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o ponto é aprovado por maioria, perguntando se há declaração de voto.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que há a sua, e mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo votaram a favor, porque são a favor que se deem condições aos colegas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, porque efetivamente tem que se acabar com o trabalho precário, que é o que exigem os sindicatos, alguns deles muito ligados ao Partido Comunista Português, e o Partido Comunista Português, mais uma vez, demonstra que é absolutamente transparente ter admissão de trabalhadores ou não ter admissão de trabalhadores.


MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL

DOCUMENTOS PREVISIONAIS MUNICIPAIS DE CONTAS PARA 2016

**APROVAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O QUADRIÉNIO
2016/2019 E DO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2016**

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores dirigentes municipais,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Reunimo-nos hoje para discutir e aprovar os documentos de previsão de contas da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, num quadro político, económico e financeiro singular e incerto, caracterizado pelo total desconhecimento do Orçamento do Estado para 2016, cujas previsões macroeconómicas subjacentes e as respetivas linhas essenciais constituem elementos relevantes para a elaboração dos orçamentos das demais entidades públicas, designadamente os Municípios.

Como sabemos, o contexto financeiro dos últimos anos tem condicionado a ação dos Municípios, quer ao nível das receitas arrecadadas, quer no domínio das despesas.

As grandes opções do plano e o orçamento em análise revelam e combinam a precaução e capacidade de investimento, na continuidade dos orçamentos anteriores.

Precaução na previsão da receita, calculada de acordo com as regras do POCAL, bem como na projeção da despesa.

Capacidade de investir na vontade de servir mais e de servir melhor as nossas populações, colocando o investimento público qualificador ao serviço da coesão social, da inovação, da sustentabilidade ambiental, da criação de emprego e do desenvolvimento económico.

É esse um imperativo fundamental da nossa ação política: **fazer mais e fazer melhor, pelas pessoas e pelo nosso Concelho.**

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Com rigor, equilíbrio e responsabilidade, como demonstra o anuário financeiro dos Municípios Portugueses respeitante a 2014, recentemente apresentado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, ocupando o Município a terceira posição no ranking global da eficiência financeira; **e só não estamos melhor colocados porque a nossa taxa do IMI é a mais baixa praticada no país.**

Os documentos em apreço foram remetidos aos Partidos Políticos representados nos órgãos municipais, nos termos e em cumprimento do Estatuto Legal do Direito de Oposição.

Como sabem, procuro, sempre que possível, a obtenção de consensos e o estabelecimento de compromissos, estando permanentemente disponível para receber e analisar os contributos, as sugestões e as propostas que nos queiram remeter, independentemente da matéria que estiver em causa.

Considero fundamental que o Poder Local Democrático continue a constituir um espaço de diálogo, de cooperação e de entendimento entre as várias forças políticas, em prol do interesse público e da resolução dos problemas que afetam as nossas populações, contribuindo para o incremento do bem-estar social e da sua qualidade de vida.

Aguardámos, pois, à semelhança dos anos anteriores, que os partidos políticos da Oposição nos fizessem chegar os seus contributos e as suas sugestões de alteração ao projeto orçamental- **seja na perspetiva da receita estimada arrecadar, seja na perspetiva da despesa prevista executar**-, de forma a podermos construir uma proposta orçamental final, o mais abrangente possível em termos de acordo político.

Todos os que têm responsabilidades nos órgãos municipais sabem que procuramos acolher e integrar as suas sugestões e os seus contributos nos documentos finais, desde que os mesmos sejam exequíveis e dotados de suporte orçamental.

Da Coligação Democrática Unitária recebemos uma apreciação política geral sobre o projeto orçamental mas não rececionámos propostas concretas e específicas de alteração aos documentos de previsão de contas enviados, salientando, no entanto, ser a primeira vez, neste mandato, que o fazem.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Da Coligação Novo Rumo recebemos várias propostas concretas e detalhadas suscetíveis de integração na proposta orçamental, com incidência na atividade municipal, em vários domínios, e bem assim nos impostos locais diretos, que, num quadro de rigor e de responsabilidade, acolhemos e inserimos na versão final dos documentos em apreciação.

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento em discussão refletem, naturalmente, as opções políticas e as prioridades de ação definidas pelo executivo municipal do Partido Socialista para o mandato autárquico em curso, tendo em conta o programa eleitoral do PS, apresentado nas últimas eleições autárquicas, que elencamos: a preservação do rigor orçamental e do equilíbrio consolidado das contas municipais; a prossecução das funções sociais do Município, com priorização da educação, da cultura e da solidariedade; o desenvolvimento do território, com particular incidência na qualificação do espaço público e na regeneração urbana; a descentralização de competências e recursos para as Freguesias, por via da celebração dos acordos de execução e dos contratos interadministrativos; o apoio ao nosso Movimento Associativo; a satisfação atempada e integral dos compromissos financeiros do Município para com os seus trabalhadores, fornecedores, empreiteiros, cidadãos e empresas em geral; a continuidade da melhoria das condições de trabalho dos funcionários municipais.

Com uma dotação inicial de 51 585 371.00 EUROS, **inferior, portanto, à dotação atual do orçamento**, o que naturalmente traduz os constrangimentos externos à arrecadação de receita e as estritas e apertadas regras previsionais constantes do POCAL, **o orçamento ora apresentado é um orçamento rigoroso e responsável, sem abdicar dos nossos propósitos de investimento.**

Pretendemos que o Município continue a ter as contas em dia, dispondo, em permanência, de fundos disponíveis e respeitando os prazos legais de pagamento.

Podemos assegurar, quer no quadro da estimativa da receita quer no âmbito da projeção da despesa, o respeito escrupuloso pelas regras legais, e garantimos a sustentabilidade da dívida municipal de médio e longo prazo.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Porque as opções políticas em matéria de impostos municipais estão indissociavelmente ligadas às opções orçamentais, não podemos deixar de fazer menção expressa, nesta nossa intervenção, aos novos benefícios e isenções de natureza tributária, concedidos às famílias e às empresas, em sede de IMI e de Derrama.

Consideramos que a aplicação do IMI familiar constitui uma desoneração e um alívio dos orçamentos familiares, já muito penalizados pela severa carga fiscal, em especial sobre o trabalho, não obstante a solução legislativa adotada não ser a mais adequada, designadamente do ponto de vista da igualdade.

Para além desta proposta de benefício tributário, acresce a previsão de isenções totais e de reduções ao nível do IMI, no âmbito da nossa estratégia de regeneração urbana e em sede de áreas delimitadas como sendo de reabilitação urbana (ARUS).

No que diz respeito à Derrama, preconizamos, para o dobro, o alargamento do âmbito da isenção às empresas, desde que estas criem e mantenham postos de trabalho.

Assim, a isenção abrangerá empresas com volumes de negócios até 300 000 EUR, nos termos contemplados na proposta.

Assinalamos, também, como veremos mais à frente, aquando da discussão do mapa de pessoal da Câmara Municipal para 2016, o nosso objetivo de continuar a apetrechar e a adequar os serviços e as unidades orgânicas com os recursos humanos necessários à execução das respetivas tarefas e funções, contrariando a precariedade e contribuindo para a estabilidade das relações laborais, tendo em conta as especiais responsabilidades sociais do Município enquanto empregador público.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Como, aliás, é reconhecido pela força sindical mais representativa, o STAL, conforme o parecer enviado.

Sabemos que os constrangimentos ao nível da arrecadação das receitas são relevantes e não podem ser, em momento algum, desvalorizados.

Mas também sabemos que a vontade, o empenho e a persistência constituem os melhores caminhos para alcançarmos os objetivos propostos e para obtermos sucesso na nossa pretensão de melhorar a qualidade de vida da população e o seu nível de bem estar.

Sem embargo dos constrangimentos e das incertezas que, externamente, condicionam a nossa ação, como, por exemplo, o Fundo de Apoio Municipal e as regras relativas ao endividamento e à sua amortização, o Município irá promover e levar a efeito, em 2016 e com base nos documentos em apreciação, um conjunto de ações que reputamos como fundamentais para o desenvolvimento e qualificação do Concelho.

Salientamos, de acordo com as intenções de candidatura ou candidaturas já apresentadas, os investimentos previstos no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento do Território e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa, do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência na Utilização dos Recursos e do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, objeto de financiamento europeu comunitário a 50%, nos domínios da educação, da solidariedade, da regeneração urbana, da sustentabilidade ambiental, da eficiência energética e da mobilidade sustentável.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Realçamos a construção da nova Escola Básica n.º 2, em Vialonga, com dotações em PPI de 1.896.000,00 EUR, relativa à obra, e de 150.000 EUR, respeitante a equipamento, mobiliário e informática, os apoios socioeducativos às famílias, os apoios no âmbito no combate à pobreza e da coesão social, a conclusão paisagística do Parque Urbano da Quinta da Flamenga, a construção do Parque Urbano da 2ª Fase da Quinta da Piedade, a remodelação e adaptação de instalações municipais com vista à nova esquadra da PSP em Vila Franca de Xira, a manutenção e reparações na rede viária municipal e a atividade municipal na infraestuturação de áreas urbanas de génese ilegal.

Sublinhamos, ainda, pela sua importância, a continuidade da aquisição de viaturas para a frota Ambiente e o reforço da rede de ilhas ecológicas concelhia, respondendo e concretizando uma estratégia definida pela Câmara Municipal.

No domínio da proteção civil, importa referir o esforço financeiro que a Câmara Municipal tem feito e os recursos disponibilizados às nossas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, **contemplando os documentos em apreço uma dotação global no valor superior a 800.000 EUR.**

Na sequência das reuniões realizadas com o respetivo Secretariado, foi possível acolher algumas das solicitações feitas, no âmbito do orçamento em discussão.

O subsídio de funcionamento foi atualizado em 3%.

Foi também prevista uma verba para a formação.

Na área da saúde, importa, ainda, salientar, em sede de PPI, a previsão da aquisição de uma viatura para efeitos de cedência ao ACES Estuário do Tejo, com uma dotação de 35.000,00 EUR, que permitirá assegurar a prestação de cuidados de saúde domiciliários.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Nestas matérias, como em muitas outras, o Município substitui-se à Administração Central, ultrapassando, em muito, as suas obrigações e responsabilidades.

Continuamos a nossa aposta na cultura e no turismo, com um conjunto vasto e diversificado de atividades e iniciativas, com impacto nacional, designadamente o Colete Encarnado, a Semana da Cultura Tauromáquica, a Feira de Outubro, as Campanhas de Gastronomia, a Bienal de Fotografia, a Cartoon Xira, as exposições e atividades do nosso Museu Municipal e do Museu do Neo-Realismo, a elaboração da Carta Arqueológica e a manutenção estrutural do nosso Barco Varino Liberdade.

2016 será o ano de homenagem ao Maestro José Júlio, na sequência do que determinámos para este mandato.

E, neste contexto, estamos certos que 2016 será o ano em que todas as forças políticas conseguirão encontrar os consensos políticos necessários à concretização do tão sonhado, há décadas, Museu da Tauromaquia, que promoverá a Tauromaquia como fator identitário do Concelho e contribuirá para a divulgação da marca Vila Franca de Xira.

Na área da política desportiva, direcionada para a formação, importa salientar o funcionamento de uma extensa e diversificada rede de equipamentos que permite a prática física e desportiva regular a milhares de crianças, adolescentes e jovens, assegurada ou apoiada pelo Município.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Em termos desportivos, sublinhamos, igualmente, a realização de eventos como a Volta a Portugal em Bicicleta, o Duatlo das Lezírias e a Corrida das Lezírias, que atraem milhares de pessoas ao nosso Concelho, incrementando a sua promoção.

No domínio do apoio ao movimento associativo, fator essencial de desenvolvimento e de coesão, os documentos em apreço contemplam uma dotação global de valor superior a 1 milhão de euros, para apoio a atividades, iniciativas, obras e aquisição de viaturas.

Destacamos o trabalho de continuidade que pretendemos realizar no âmbito da requalificação da zona ribeirinha, sendo nossa intenção a Ligação do Parque Linear Ribeirinho à União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho; a Ligação da Vala do Carregado ao Município de Alenquer; e a Ligação do Parque Urbano de Póvoa de Santa Iria aos concelhos de Loures e Lisboa.

Estes investimentos poderão ser desenvolvidos através de candidaturas municipais ou intermunicipais, que venham a abrir ao longo do Quadro Comunitário 2020.

Destacamos, também, o nosso firme propósito de continuar a defender e a trabalhar no sentido do reforço das condições e capacidades de manutenção aeronáutica de Alverca e da abertura do respetivo Aeródromo à aviação civil, com vista à sua rentabilização, de modo a que possa acolher e concentrar a aviação privada executiva.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

Propondo, neste sentido, a criação da Associação Promotora do Cluster Aeronáutico de Alverca.

Cientes das dificuldades e dos condicionalismos mas firmemente empenhados na defesa do bem comum e das populações, continuaremos, com todos os eleitos e **com todos os trabalhadores do Município, a construir um Concelho mais próspero e mais solidário.**

Um **concelho inovador, criativo, de conhecimento, com formação qualificada, sustentável, eficiente, com qualidade urbana, de cultura, atrativo, conectado, coeso, com identidade e bem governado.**

Disse.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 29 de outubro de 2015

O Presidente da Câmara Municipal,


- Alberto Mesquita -



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

REUNIÃO DE CÂMARA DE 29.10.2015

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SMAS

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhor Vice Presidente

Senhoras e Senhores Vereadores

Técnicos do Município

Comunicação Social

Municípios

2016

- ORÇAMENTO, QUADRO DE PESSOAL E PPI -

O Conselho de Administração dos SMAS, ao apresentar o Orçamento e PPI para 2016, teve como preocupação basilar não só a garantia da execução do seu objecto principal, ou seja o abastecimento de água assim como a continuidade da garantia de saneamento básico, como a entrega em 2016 das águas residuais a nível do seu tratamento, nas ETAR'S existentes no concelho, verificando-se em 2016 um tratamento administrativo/financeiro próprio, nesta área a nível de saúde pública.

Esta nova responsabilidade decorre de uma recomendação da ERSAR (Entidade Reguladora a nível Nacional para água e resíduos).

Nos números agora apresentados a nível do orçamento verifica-se um valor global de 19.300,712,00 Euros no total das receitas, apresentando um aumento de 18,01% relativamente ao ano anterior, cujo valor se cifrou em 16.355.518,00 Euros.



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

O aumento encontra-se totalmente justificado pela receita corrente, designadamente na rubrica de venda de bens e serviços correntes, essencialmente pela incorporação da tarifa de tratamento de águas residuais, no orçamento da receita destes SMAS, que se encontrava no Orçamento da Receita da Câmara Municipal até final do corrente ano de 2015.

Importa referir, no que se refere às receitas, que estas dizem respeito à venda de água, à tarifa fixa de venda de água, à tarifa de saneamento e tratamento de águas residuais.

As medidas e a gestão realizada permitem um acentuado equilíbrio entre as receitas e as despesas, gerando o autofinanciamento dos SMAS, o qual permite o investimento de acordo com o Plano construído, num valor global inicial de 2.378.500,00 Euros no âmbito da melhoria das redes de saneamento e abastecimento, propiciando ainda a renovação de equipamentos, continuidade do processo visando melhores condições de trabalho para os nossos colaboradores reforçando assim a continuidade da eficiência dos serviços, num diálogo concreta e objectivamente positivo com as suas organizações representativas.

No abastecimento, entre muitas acções previstas no PPI, queremos destacar, a construção em curso de duas células de 2500m³ cada, criando uma reserva de 5000 m³ de água para a zona da Póvoa de Santa Iria, Bragadas, Forte da Casa, com um adicional de 2 células já existentes de 1500 m³,

Hoje a capacidade situa-se em 4 células de 750 m³ cada, totalizando 30000m³. que passa para um total de 6.500m³.(aumentando a capacidade de reserva para 2 dias e meio).

No saneamento, agora que as estações de tratamento de águas residuais se encontram a funcionar, iremos focar a nossa atenção na remodelação das redes de drenagem de águas residuais, reforçando o sector dos separativos, procurando reduzir cada vez mais a contribuição das águas pluviais nas redes de drenagem de águas residuais domésticas, evitando desta forma encargos dos SMAS, junto da entidade gestora pelo tratamento.



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

Ou seja pagar tratamento de água que não é necessário. Cada vez mais este procedimento tem de ser evitado.

O quadro de pessoal proposto, após uma recomposição devido às saídas por aposentação, apresenta um total de 208 postos de trabalho, com 174 ocupados, estando previstos 34 referentes a relações jurídicas de emprego público a constituir por tempo indeterminado.

Comparativamente com o mapa de pessoal de 2015, apresenta um aumento de 6 postos de trabalho, pelas situações já anteriormente mencionadas.

Sr. Presidente

Sr. Vice Presidente

Senhoras e Senhores Vereadores

Sabendo-se que os SMAS de Vila Franca de Xira, têm como principal missão o assegurar das necessidades de abastecimento de água e a drenagem e tratamento de águas residuais à população do Concelho de Vila Franca de Xira, visando desta forma uma prestação de um serviço de qualidade a nível técnico, económico, social e ambiental, numa perspectiva pública e como prestação de bens e serviços públicos.

Nesta continuidade, queremos destacar, que em dois anos consecutivos, os SMAS de VFXira, vêm reconhecida a sua gestão administrativa/financeira a nível com resultados positivos, no **sector empresarial local e Serviços Municipalizados no sector autárquico, pelo "Anuário Financeiros dos Municípios Portugueses"** em 3º lugar em 2013 e em 2º lugar em 2014, num quadro nacional com 29 entidades.

Termino, sublinhando que os objectivos estratégicos dos SMAS de Vila Franca de Xira, que consistem:



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

-na continuidade da gestão do sistema público de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais urbanas em condições de fiabilidade e qualidade.

-na promoção da protecção dos valores ambientais, através da redução dos custos energéticos e das perdas de água, assim como medidas que se traduzam no uso eficiente da água.

-na simplificação e modernização constante dos procedimentos administrativos.

-na promoção da melhoria contínua do desempenho dos trabalhadores, através da motivação e valorização profissional, com formação constante como os últimos relatórios assim o referem.

Termino, afirmando que para atingir estes objectivos e em defesa do bem estar e da qualidade de vida de todos Municípios que a Administração dos SMAS de Vila Franca de Xira e os seus colaboradores trabalham diariamente, sem os quais este objectivo era difícil de atingir.

Grato pela vossa atenção.

Disse.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

DECLARAÇÃO DE VOTO

Imposto Municipal sobre Imóveis

Definição de taxas respeitantes ao ano de 2015, a liquidar em 2016

A partir de 2016 os municípios podem implementar uma medida que faz variar a taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis em função da dimensão da família. Trata-se de uma medida de equidade e justiça, e de incentivo à natalidade que prevê a redução até 20 por cento do IMI.

Esta possibilidade que os municípios têm de dar um benefício, poderá abranger cerca de 900.000 famílias em todo o País. É uma questão de opção, não é uma imposição.

O Poder Autárquico é livre de implementar ou não esta medida que pode abranger no nosso Concelho quase 15 mil Famílias.

Por considerarmos que a factura com a habitação é elevada, enquanto Vereadores da Coligação Novo Rumo, se governássemos a Câmara Municipal, apresentaríamos 10%, 15% e 20%. No entanto, quando reclamámos a implementação desta medida, estivemos disponíveis para em conjunto com a Câmara Municipal discutir e avaliar uma proposta de consenso para um valor que seja justo. Não foi possível consensualizar, e a Câmara Municipal apresenta uma proposta para Minorar ou reduzir em 5%, 10% e 15%, respectivamente as famílias com 1, 2, e 3 ou mais dependentes.

Consideramos que as taxas que resultam da avaliação de custos realizada pela Câmara Municipal são baixos, mas merecem a nossa concordância. A oposição faz-se com propostas e responsabilidade.

Consideramos que em Vila Franca de Xira se deve aplicar o IMI familiar.

Vila Franca de Xira, 29 de Outubro de 2015

Rui Rei

Ana Bayer Lourenço

Vereadores da Coligação Novo Rumo



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

DECLARAÇÃO DE VOTO

“Grandes opções do plano para o quadriénio 2016/2019 e orçamento municipal para 2016”

O PSD, o MPT e o PPM defendem através da Coligação Novo Rumo, uma Visão Estratégica para o Concelho de Vila Franca de Xira. É essa Visão que tem norteado o trabalho dos Autarcas da CNR, traduzindo-se na apresentação de propostas nos diferentes órgãos autárquicos concelhios, e que tem tido expressão nas intervenções dos Vereadores na Câmara Municipal. No actual mandato, ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição temos tentado colocar o nosso cunho e a nossa marca, transferindo os nossos valores, mas essencialmente, tentamos que se iniciem e desenvolvam caminhos nas áreas que consideramos prioritárias para o concelho, introduzindo em sede de Orçamento Municipal a nossa Visão, e assim melhorar este Instrumento, tornando-o mais amigo da Família, da Educação, da Saúde e Acção Social, da Segurança, do Desenvolvimento Económico e Qualificação Urbana.

Somos oposição, por vontade da população do Concelho, respeitamos e temos sido dignos dessa confiança e da honra de estarmos eleitos neste concelho pelos nossos munícipes, e por isso continuamos a assumir o nosso papel de Vereadores eleitos, atentos para com as responsabilidades que nos foram transferidas. Estamos atentos, alerta, e fazemos uma oposição responsável, com a atitude crítica e construtiva que constitui a nossa acção no presente mandato.

Não fazemos - mas poderíamos fazer - o que outros fizeram. Como em São João da Madeira, em que a oposição boicotou o Executivo da Câmara Municipal, levando ontem à renúncia do executivo em funções, estando hoje a gestão da Câmara Municipal entregue a uma comissão administrativa provisória.

Isto não quer dizer que não votaremos contra propostas ou instrumentos essenciais da Câmara Municipal. Temos apresentado propostas ao executivo municipal, agendado pontos, apresentado requerimentos, e sem pretender ser força de bloqueio da actividade autárquica, também temos condicionado algumas propostas do executivo, pedindo a sua retirada para melhor clarificação, ou votando contra, quando estas não se aproximam dos valores mínimos essenciais com que a Coligação Novo Rumo se orienta.

Mas não nos podem acusar de nos termos escusado ao diálogo ou à apresentação de propostas ou moções. Esta é a nossa atitude, quer quando tivemos Pelouros na Câmara Municipal, quer com a forma que atualmente estamos na Câmara Municipal. Pelouros. Sempre nos pautámos por uma atitude positiva, para os nossos cidadãos. Discordamos em muita coisa do Partido Socialista, mas temos que encontrar pontos de convergência. Também aqui não fazemos como outros, não pretendemos que o Partido Socialista governe com o nosso Programa. Apesar do PS não ter tido maioria absoluta no Concelho, nós - Coligação Novo Rumo - nunca interpretámos que os cidadãos quisessem que o PSD e a CDU governassem.

Não faremos agora, o que nunca fizemos no passado, propostas irrealistas e demagógicas, Portugal e Vila Franca passam por um grande desafio: fazer os investimentos necessários em tempo de crise. São propostas e medidas sérias e trabalhadas, com o objectivo de traçar caminhos, que partem da nossa visão estratégica para o concelho, dando início ou continuidade a caminhos importantes para o desenvolvimento



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

concelho e para a melhoria da qualidade de vida de todos os nossos concidadãos. Por isso, com realismo, sugerimos algumas propostas passíveis de integrar o Orçamento, que foram acolhidas pelo Partido Socialista, demonstrando em Vila Franca de Xira as convergências que são necessárias no País.

Estamos num novo ciclo de desenvolvimento. Teremos que fazer evoluir o concelho em esferas completamente diferentes do que foi no passado, em torno da nova construção e da logística, onde assentamos a nossa lógica de desenvolvimento quer pelo Partido Comunista, quer mais recentemente pelo Partido Socialista. Há toda uma nova economia que temos que liderar baseada na capacidade de organização e valorização dos recursos existentes e nas competências coordenadas das nossas gentes.

Esta Visão é integradora e inclusiva, e por isso, representa uma ruptura com um passado de erros de estratégias ambientais, de ordenamento do território e teorias urbanísticas inconsequentes, de desenvolvimento cultural e económico anémico, que é imprescindível resolver.

A competitividade territorial é uma das componentes da competitividade económica que este concelho tanto precisa para se desenvolver.

A Visão que apresentamos procura um concelho competitivo que promova e proteja os valores naturais e culturais da nossa identidade, um concelho próximo das pessoas, que aproveite da melhor forma o potencial económico do património natural e cultural, produzindo diferenciação e valor em relação aos nossos vizinhos, e aumentando a nossa competitividade territorial através da exploração das vocações naturais, focando-nos no que sabemos fazer bem, dando dimensão e transformando estas vocações naturais, criando *clusters* importantes nas áreas estruturantes do Concelho.

À escala nacional Vila Franca de Xira é o concelho que historicamente marcava a divisão entre Norte e Sul do País, quer através da alteração de paisagem, desde a zona mais suburbana a Sul do Concelho, passando pela Industrial, e culminando com a Lezíria a Norte, e através da passagem do Rio Tejo, entrava-se no Sul do País.

Hoje esta divisão de paisagem e de vocações ainda se mantém. Se por um lado Vila Franca de Xira é um Concelho que tem a felicidade natural de acompanhar o Rio Tejo ao longo do seu território, também podemos constatar que de Norte a Sul do território há diferentes vocações.

O Norte do Concelho continua a servir como porta de entrada para a área rural e agrícola da Área Metropolitana de Lisboa, mas simultaneamente, também é a entrada para a grande área de armazenamento e logística da AML. Esta é uma das vocações naturais desta zona, a par com a grande potencialidade para expansão de áreas industriais, graças à reserva de terrenos em solo infraestruturado disponível para instalação de atividades industriais e logísticas.

Mas é no Norte do Concelho que está ancorada e bem presente a nossa identidade Cultural. Devemos apostar na Lezíria e no Rio Tejo. A cultura é um instrumento de desenvolvimento dos territórios, um elemento estruturante da identidade regional e da coesão social.

Temos que nos identificar com a Lezíria promovendo o Estuário do Tejo como Espaço de Visitação e



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

Observação de Aves, criando parcerias com a Companhia das Lezírias para afirmar Vila Franca de Xira como detentora de um património único, existente entre a lezíria e o estuário do Tejo.

Temos que apostar na Cultura Tauromáquica como identidade cultural. Devemos criar parcerias e envolver todos os agentes num processo liderado pela Câmara Municipal, onde a Escola de Toureio José Falcão deverá ter um papel didáctico e de divulgação junto dos mais novos. **Propusemos no âmbito do Estatuto do Direito de Oposição, que a Câmara Municipal conduza esta instituição a promover acções em todas as freguesias do Concelho, e também a deslocar-se a todos os agrupamentos escolares, por forma a dar a conhecer, numa perspectiva didáctica, a sua actividade, introduzindo os mais novos à Tauromaquia.**

A Cultura tem, ou deveria ter, cada vez mais importância na vida política e económica contemporânea. O desenvolvimento humano não é compreensível nem realizável sem o reconhecimento do papel da criação cultural, em ligação estreita com a educação e a formação, com a investigação e a ciência. O que também distingue o desenvolvimento é a cultura, a qualidade, a exigência - numa palavra, a capacidade de aprender.

Apesar de muitas vezes não se lhe dar o seu devido valor, o Teatro é fundamental na função cultural de qualquer pessoa, já que ele também faz conhecer um pouco mais sobre a nossa prática cultural.

Para as crianças, o Teatro ajuda no seu desenvolvimento e formação. Desperta o seu desejo pelo conhecimento e por isso deve ser contemplado na educação básica de todos os jovens.

Ao longo dos tempos temos vindo a abordar este tema, quer ao nível da programação, quer da cultura no seu todo.

Devemos criar uma estratégia cultural distintiva para o Concelho, estimulando a criação e programação artística, investindo no desenvolvimento de iniciativas e projectos culturais locais de referência, potenciando o diálogo entre o Concelho e os seus públicos, locais e distritais ou mesmo nacionais.

Com a aprovação do Orçamento, vemos esta área reforçada com novas rubricas que mais tarde, na altura devida, irão ter o seu enquadramento com a Estratégia Cultural para o Concelho.

A Zona Centro do Concelho tem como vocação a **Aeronáutica**. Temos que nos afirmar a nível nacional como o território da Indústria e da Cultura Aeronáutica. O Museu do Ar deverá ser parte integrante desta estratégia, assumindo eventualmente uma vertente mais lúdica, ligada aos futuros investimentos comerciais previstos para esta zona. Devemos centralizar aqui no Concelho o Cluster Aeronáutico de Portugal, desenvolvendo sinergias com os agentes do sector. **Propusemos a Criação de uma Instituição liderada pela Câmara Municipal, que deverá ser o motor de um cluster estratégico centrado na Indústria Aeronáutica, na base na inovação e criatividade, de competências, talentos e novas oportunidades, envolvendo o sector Empresarial, Estabelecimentos de Ensino Secundário, Profissional e Superior,**



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

Universidades e Centros de Inovação. A Câmara Municipal deve apostar num novo Modelo de Desenvolvimento Estratégico para o Concelho, num novo paradigma para o futuro, onde este Instituto constitua o centro de uma convergência estratégica entre o Município, as Empresas, os Estabelecimentos de Ensino e Centros de Inovação.

A Sul temos a maior densidade populacional do Concelho, e uma das maiores do País, fruto de maior proximidade e acessos a Lisboa, e de uma estratégia urbanística assente no "betão". Mas devemos encarar este fator de pressão demográfica como uma potencialidade: a cultura e a criatividade urbana devem ser assumidas como factores decisivos do desenvolvimento do Concelho - a Região de Lisboa concentra, relativamente ao País, mais de 50% do emprego existente nas indústrias criativas. Partindo da NBP / PLURAL **devemos criar possibilidades de instalação de indústrias criativas, dando força aos empreendedores nesta área, e oferecendo condições competitivas face à AML.**

Aqui, devemos aproveitar e potenciar o enorme capital humano do Sul do Concelho, através de actividades que têm a sua origem na criatividade individual, habilidade e talento, com potencial de criação de emprego e riqueza, através da geração e exploração da propriedade intelectual. Isto deve fazer-se dando mais corpo às *Startups* e Incubadoras de Empresas.

O Sul do concelho deve também afirmar-se como a Nova Centralidade encostada do Rio Tejo, competindo com o Parque das Nações em termos de oferta e qualidade. Esta zona do Concelho tem a maior densidade populacional, e por isso tem necessidade de espaços abertos e urbanismo de qualidade. Os espaços que ainda permanecem abertos devem estar nesta estratégia de afirmação como Nova Centralidade do Tejo.

Paralelamente à Visão Estratégica de aproveitar as Potencialidades e Vocações Naturais do Território, é ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição que tentamos que se iniciem caminhos nas áreas que consideramos prioritárias para o concelho: Educação e Apoio Familiar, Saúde e Ação Social, e Desenvolvimento Económico.

Na área da Educação e Apoio às Famílias iniciámos há três anos a Oferta dos Manuais Escolares aos Alunos mais desfavorecidos do 1º ciclo, sendo que o ano passado já foram adquiridos manuais para todas as crianças com Ação Social Escolar (ASE) do 1º e 2º anos do 1º ciclo, estando já contemplado o 4º ano na proposta de orçamento para 2016.

Na sequência da posição da Coligação Novo Rumo, sobre as Actividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), ainda conhecidas por CAF (Componente de Apoio à Família), neste ano lectivo, o Município aumentou o apoio às crianças com Ação Social Escolar (ASE), sendo que estas – até ao ano lectivo transacto - apenas suportavam um custo de 5 euros/mês com este serviço. Este foi o caminho iniciado – que com os nossos contributos ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição – evoluiu, passando este ano



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

lectivo o Município a suportar integralmente o custo que caberia as famílias tanto do escalão A como no B com as AAAF, a partir do próximo ano lectivo.

Ainda na Educação, vamos para o segundo ano lectivo, com uma atribuição de Prémios de Mérito para alunos do ensino básico e de uma Bolsa de Estágios para alunos de mérito do ensino secundário e superior, proposta da Coligação Novo Rumo, com o objectivo de promover a formação académica e o aproveitamento escolar dos jovens, contribuindo para o incremento de quadros superiores no Concelho de Vila Franca de Xira.

Para a Coligação Novo Rumo a Escola a Tempo Inteiro deve corresponder às actuais necessidades e possibilidades das Famílias, devendo o Município de Vila Franca de Xira adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das actuais estruturas familiares e exigências do mundo laboral, bem como fomentar uma maior equidade social, aligeirando os custos que as famílias têm para assegurar as suas crianças nas horas que a Escola a Tempo Inteiro não cobre. **Consideramos que no Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo a Câmara Municipal deverá juntamente com as APEE, IPSS ou outras Entidades Públicas e privadas, avaliar a possibilidade de manutenção de Ocupação de Tempos Livres ou Alargamento de Horário entre as 07h00 e as 09h00 no período da manhã, e entre as 17h30 e as 19h00 no período da tarde, por forma a que todas as famílias do concelho tenham de uma forma justa e equitativa acesso a este serviço. A Escola Pública não se faz com ideologia, faz-se com medidas muito concretas.** Este é outro caminho que a Câmara Municipal deverá iniciar, para que todas as famílias do Concelho tenham as mesmas oportunidades e os mesmos serviços pelos mesmos custos.

Ainda neste capítulo, da Educação e Apoio Familiar, a partir de 2016 os municípios podem implementar uma medida que faz variar a taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis em função da dimensão da família. Trata-se de uma medida de equidade e justiça, e de incentivo à natalidade que prevê a redução do IMI. **Propusemos uma redução do IMI para as famílias com filhos.**

No domínio da Saúde e Acção Social, defendemos o bem-estar dos indivíduos que necessitem de cuidados continuados de saúde, e consideramos que urge dotar o concelho de um serviço de qualidade que lhes permita permanecer no seu domicílio ou a ele regressar sempre que o internamento não seja imprescindível. **Propusemos a atribuição de uma viatura à Unidade de Cuidados Continuados do Concelho de Vila Franca de Xira, para visitaçao e apoio domiciliário.** Esta Unidade de Cuidados Continuados está inserida na área de intervenção do Agrupamento de Centros de Saúde do Estuário do Tejo.

Na área no ambiente, **consideramos prioritário controlar activamente as populações de Pombos e Rolas** a níveis sustentáveis para seu próprio bem e saber envolver a comunidade nesse importante trabalho. Os riscos dos Pombos para a saúde humana e animal, assim como para o património - já que as fezes destes animais são muito ácidas e, por isso, altamente corrosivas para os monumentos onde tendem a instalar-se as aves - levaram já vários Municípios a tomar medidas de controlo das populações. Esta foi outra preocupação da Coligação Novo Rumo que se vê reflectida no Orçamento para.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo

O Desenvolvimento Económico é um factor essencial de desenvolvimento concelhio. As empresas são pólos criadores de emprego, fixando as populações. São focos geradores de rendimento e consequentemente de receita autárquica. É urgente dar um maior impulso à captação de empresas para o Município, pelo que **apresentámos ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição uma proposta para alargamento do âmbito de isenção da Derrama, medida que foi acolhida, e que resulta nesta proposta da Câmara Municipal que hoje votamos.**

Conhecer o tecido empresarial é fundamental para a prossecução de uma Estratégia de Desenvolvimento Económico. Não temos no Concelho dados actuais face ao último Estudo foi elaborado há onze anos pelo Instituto Superior Técnico, pelo que urge a Elaboração de um Estudo de Caracterização Empresarial do Concelho de Vila Franca de Xira, marcando um novo arranque de uma prática que consista em periodicamente ir actualizando a informação relativa às empresas do concelho, constituindo este trabalho um meio de diagnóstico, pois a sua implementação e a divulgação dos seus resultados podem constituir um meio de aprofundamento das relações da autarquia com o nosso tecido empresarial.

Assim, no contexto da atitude crítica e construtiva que constitui a nossa acção no presente mandato, conscientes de que algumas medidas que propusemos de algum modo foram acolhidas e não pretendendo ser força política de bloqueio da actividade autárquica, decidimos que a posição mais adequada a tomar face ao Documento que nos foi apresentado é o Voto a Favor.

Vila Franca de Xira, 29 de Outubro de 2015

Rui Rei

Ana Bayer Lourenço

Vereadores da Coligação Novo Rumo



Deliberação nº 034



Deliberação nº 635

02 Derrama



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata ~ 068

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº 636

Assunto: IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS – DEFINIÇÃO DE TAXAS
RESPEITANTES AO ANO DE 2015, A LIQUIDAR EM 2016 -----

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2015/10/22, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação das taxas relativas ao Imposto Municipal sobre Imóveis, respeitantes a 2015, a liquidar em 2016, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----

A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 1, 2, e 4 a 7 da ordem do dia. -----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente, não tendo participado na votação os membros da CDU. -----



Deliberação nº **637**

Assunto: GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O QUADRIÊNIO 2016/2019 E ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2016 -----

Presente para aprovação as grandes opções do plano para o quadriênio 2016/2019 e orçamento municipal para 2016, documentos que se anexam e dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----

A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 1 a 3 e 5 a 7 da ordem do dia. -----

Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----




1. Assunto: MAPA DE PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO 2016 -----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 5156/15, de 21/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação do mapa de pessoal da câmara municipal para 2016, tendo o mesmo sido enviado previamente ao Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins (STAL) para apreciação, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----
-----
3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 5156/15, de 21/10, do DGAFJ/DRH, mapa de pessoal e resposta do STAL, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. -----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com os pontos 1 a 5 e 7 da ordem do dia. -----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Deliberação nº **640**

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, aprovar o mapa de pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Vila Franca de Xira para o ano de 2016, e remeter à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 073

Reunião de 2015/10/29

Procº 03/15 APRV.CP.CJ

Deliberação nº _____ 641

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE 2 VIATURAS DE 19 TONELADAS PARA A FROTA AMBIENTE
- MINUTA DO CONTRATO-----
-----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 424/15, de 22/10, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da minuta do contrato referente à aquisição de 2 viaturas de 19 toneladas para a frota ambiente, adjudicado à Iveco Portugal, SA, pelo valor de 291 700,00€, a acrescer o IVA à taxa legal aplicável. ----
-----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 424/15, de 22/10, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----
-----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
-----
5. Disposições legais aplicáveis:-----
-----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

-----
7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----

[Handwritten signature]

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----
TRÂNSITO NA RUA DOUTOR MIGUEL ESGUELHA – VILA FRANCA DE XIRA-----

Interveio o munícipe, Sr. Armando Gonçalves, cumprimentando os presentes e dizendo que aquilo que o traz a reunião é novamente o problema do trânsito na rua Doutor Miguel Esguelha, em Vila Franca de Xira, referindo que desde fevereiro que escreveu uma carta ao Sr. Presidente, e ele fez o favor de a mandar para o Sr. Vereador, de imediato. O Sr. Vereador deixou andar, ou não sabe se a mandou logo de seguida para o Sr. Presidente da junta, como disse que tinha enviado, quando o próprio veio à reunião, passados 7 meses, em setembro, e que estava à espera de uma resposta do Sr. Presidente da junta. -----

O Sr. Presidente da junta, que fez o favor de o receber, disse-lhe que não tinha recebido nada do Sr. Vereador, e por isso o assunto ficou enalhado em qualquer coisa, ou por esquecimento, ou por lapso. -----

Também quer dizer que esta rua está cheia de buracos, sendo que, por acaso, verificou que eram 11h30 da manhã, e uma camioneta da câmara municipal andou a espalhar saibro nesses buracos, onde já cabe metade de um pneu, e até estava à espera que algum carro tivesse problemas, para depois pedir uma indemnização à câmara municipal. -----

Este é um dos casos, e também está a ponderar, já que não tem qualquer resposta, em fazer novamente o abaixo-assinado com o triplo das assinaturas. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que, se se disse algo de tão taxativo, deve ter havido qualquer coisa, um lapso, pois a câmara municipal entende-se e fala com as juntas de freguesia, e está presente o Sr. Presidente da junta, que poderá dizer que não recebeu o ofício. -----

Respondeu o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira que pode esclarecer a situação, não tem problema nenhum, aproveitando para cumprimentar todos os presentes. -----

Sobre a situação, convém dizer que até soube por uma notícia do jornal, um jornal regional, que teria sido afirmado, em determinado momento, numa reunião pública de câmara, que a câmara municipal estaria à espera de uma resposta desde há 7 meses sobre um determinado assunto. -----

Não há nada de mais, e considera que isto não encerra nenhuma gravidade, houve



apenas um mau entendimento de uma questão, que de facto o surpreendeu, porque não tinha conhecimento de nada acerca da matéria em concreto. Houve confusão com outra questão ligada, mais uma vez, àquele arruamento, mas não mais do que isso. -----

Entretanto a questão já foi posteriormente esclarecida, e aliás a Engª Rosário Ferrão até teve a gentileza de o contactar, e enviou um ofício a dizer exatamente qual teria sido a questão, o erro ou o lapso que houve, sendo que teve também condições e a oportunidade de falar com o Sr. Armando Gonçalves, que se deslocou imediatamente à junta, no dia a seguir ou 2 dias depois, onde isso foi esclarecido. Foi esclarecido, em primeiro lugar, que a junta não tinha recebido esse ofício, e, numa segunda oportunidade, que de facto tinha havido um lapso, que já tinha falado com responsáveis da câmara municipal, e da parte da junta estava tudo esclarecido, não há nenhum problema. -----

Aliás, a questão ligada ao muito trânsito que se faz ali sentir, e a proposta que o Sr. Armando Gonçalves preconizava, espera que se possam esbater num futuro próximo com a alteração prevista no regulamento, nomeadamente que na rua Miguel Bombarda o trânsito seja impedido de entrar no lado dos bombeiros, e aquele bocado da rua passe a ser ao contrário. -----

Este assunto foi esclarecido com o Sr. Armando Gonçalves, em relação à junta e à câmara municipal está tudo esclarecido, o munícipe também sabe destas questões, e não há nenhuma confusão. Houve apenas um lapso de comunicação, que está perfeitamente esclarecido na sua opinião. -----

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo ao Sr. Presidente da junta e mencionando que, de qualquer forma, estas questões de acessibilidade não são só mexer numa rua, pois mexer no sentido de trânsito de uma rua pode afetar uma zona. Há estudos sobre essa matéria e várias opiniões sobre os estudos, é sempre assim, mas o que sugere ao Sr. Vereador António Oliveira é que, juntamente com os técnicos da câmara municipal e da junta de freguesia, se analise ou aprofunde ainda mais do que aquilo que já se aprofundou. -----

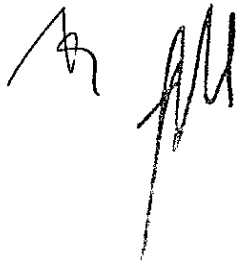
Tem receio que, se passar por uma alteração do sentido de trânsito, sem olhar para o todo, se possam estar a acrescentar ainda mais dificuldades. -----

Os serviços colocaram em tempos a possibilidade de lá pôr lombas, e aquilo que



Deliberação nº

Respondeu o Sr. Presidente que deve ter sido uma situação de emergência, mas o Sr. Vereador já tomou boa nota, e vai pedir aos serviços para perceberem porque é que se pôs aquele material e não outro. Provavelmente era o que havia nestas circunstâncias, mas naturalmente que o tapamento de buracos não é assim que se faz, pelo menos numa zona urbana, numa zona rural sim. -----



Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

QUINTA DE SANTO AMARO – VILA FRANCA DE XIRA-----

Interveio o munícipe, Sr. Armando Gonçalves, perguntando ao Sr. Presidente o que se lhe oferece dizer sobre a Quinta de Santo Amaro, em Vila Franca de Xira. -----

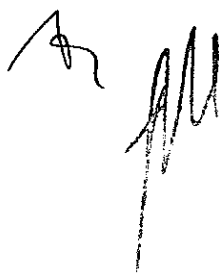
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que, tal como se comprometeu com os moradores, espera conseguir trazer até ao final deste ano, talvez em novembro ou dezembro, mas ainda este ano, uma proposta em dois sentidos. Não se pode adiantar, na medida em que, da forma como está a ser elaborada, tem que ser previamente analisada pela comissão de vereadores que acompanha este tema, neste caso o Sr. Vereador Aurélio Marques, que está presente, e a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, que não sabe se continuará a tratar deste assunto, mas pelo menos eram as pessoas que o acompanhavam de perto, como interlocutores com as respetivas forças políticas.-----

Há que tomar duas decisões, aliás há uma proposta que refere duas possibilidades de decisão. Pensa que só há uma, mas tem que ser considerada também uma outra, que é a possibilidade de reabilitação do prédio, de um, ou doutro, se bem que esta matéria é mais com o Lote 1 que com o Lote 2, ou demolir o Lote 2, que esse é inevitável, e demolir também o Lote 1.-----

Evidentemente que se a demolição for para os dois lotes provavelmente a circunstância, em termos da forma como fazer, é diferente se for só um, de maneira que é ainda uma questão em que internamente se tem de conversar, para depois trazer a reunião de câmara, porque, como o munícipe sabe, estas matérias só poderão vir a reunião de câmara se todas as forças políticas estiverem de acordo com aquilo que se pretende aprovar. -----

Uma outra proposta, que se complementa com esta, mas que é diferente, é o pedido de autorização à câmara municipal, que também tem de ser analisado previamente pela comissão que já referiu, de aquisição das frações, de acordo com as conversas que já se tiveram.-----

O assunto não está esquecido, e inclusivamente no plano que se acabou de aprovar está lá uma verba para a demolição e aquisição das frações. É uma verba que está "a definir", porque não se sabe exatamente do que se está a falar, e por isso a câmara municipal está a fazer o trabalho que se propôs fazer. -----



Fl. Livro _____

Fl. Ata _____ 028

Reunião de 2015/10/29

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

LIGAÇÃO DE PROJETORES NO POLIDESPORTIVO DE POVOS – VILA FRANCA DE XIRA

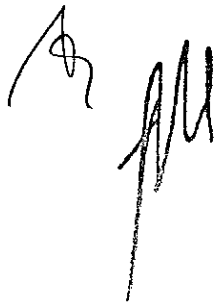
Interveio o munícipe, Sr. Nuno Onça, cumprimentando todos os presentes, dizendo ser residente no bairro de Povos, em Vila Franca de Xira, e vem falar de uma preocupação que pensa que também seja do Sr. Presidente, até porque já o ouviu por diversas vezes intervir publicamente em relação aos atos de vandalismo que são feitos às infraestruturas municipais naquele bairro.-----

Tem que concordar, pessoalmente, com o Sr. Presidente, pois aquelas infraestruturas são realmente vandalizadas por aquela juventude que está em Povos, mas também o Sr. Presidente terá de concordar com o próprio que este executivo deverá fazer algo que contrarie, e que aquela juventude não se torne nesses tais vândalos.-----

A seu ver, e não sabe se o Sr. Presidente tem conhecimento, isso não está a ser conseguido, dando o exemplo do centro comunitário de Povos, que terá algum papel nessa função de ocupar a juventude, e não está a fazer o papel devido, porque de outra forma o Sr. Presidente não deveria estar a falar ou a preocupar-se mais com atos de vandalismo. O trabalho daquele centro comunitário está à vista de todos e traduz-se em atos de vandalismo por parte da juventude.-----

Contudo, não veio só criticar o Sr. Presidente ou o executivo, veio também dizer que a preocupação é partilhada pelo próprio e alguns moradores, entre os 20 e 40 anos, cerca de uma dezena, que desde o início do ano entenderam que não deveriam ficar só à espera que a câmara municipal atuasse, e deviam, através da iniciativa própria do bairro, tentar dar o exemplo ou fazer ver àquela juventude os bons exemplos que devia tomar.-----

O certo é que há meios pessoais, mas faltam-lhes infraestruturas, e infelizmente o acesso a essas infraestruturas tem estado a ser muito difícil. Em última instância resolveu vir falar pessoalmente, nesta reunião, até porque tentou marcar uma reunião com o Sr. Presidente, e não conseguiu, infelizmente, para lhe dizer, bem como aos restantes vereadores, que apesar de não terem conseguido que a proposta de orçamento participativo que fizeram tivesse tido a maior votação, e inclusivamente tivesse desaparecido, mas são outros pormenores, pois querem passar essa fase, estão a tentar ligar os projetores daquele polidesportivo. -----



Desde o verão até agora, todas as terças e quintas têm estado a ter atividades desportivas com aqueles jovens, e está a falar de jovens entre os 5 e os 15 anos, cerca de 30 a 40 jovens a praticar desporto, e essa realidade foi possível até ao último fim de semana, enquanto houve luz solar. São atividades desportivas entre as 18h00 e as 19h00, e têm andado há cerca de 2 meses, mais precisamente 40 dias, a tentar uma autorização por parte da Srª Vereadora Fátima Antunes, que está à esquerda do Sr. Presidente, para que se possam ligar os projetores do polidesportivo ao centro comunitário, que se encontra a 10 metros. Não estão a pedir nada de mais, e já nem estão a pedir que se reabilite o polidesportivo. -----

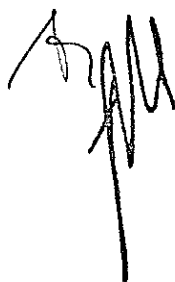
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Nuno Onça veio trazer umas quantas questões, e até lhe diz, se leu com toda a atenção um ofício que lhe entregaram, e leu também na comunicação social, que há a predisposição de uma série de pessoas, na qual o senhor se inclui, para ter um olhar diferente, em termos de requalificação e melhoria do bairro de Povos.-----

Julga que se tem de ir mais longe, e quando diz mais longe, é ter um trabalho social feito por especialistas na matéria, que indiquem qual o caminho a seguir de integração e enquadramento de algumas famílias que ali vivem. Como o Sr. Vereador sabe, a câmara municipal pode requalificar o espaço urbano, mas também não consegue cativar as pessoas para que preservem aquilo que se vai fazer, e é uma situação difícil.-----

De qualquer modo, pensa que a iniciativa dos moradores é muito louvável, e aquilo que pode dizer é que as sugestões que o munícipe agora acabou de referir, das crianças e jovens poderem usufruir de mais tempo daquele polidesportivo, o possam fazer, principalmente no inverno, em que o dia acaba mais depressa. -----

Fica pois o compromisso de analisar as sugestões que deu, e aproveitar alguma iluminação pública lá existente direcionada de uma outra forma, para que possa iluminar também o polidesportivo. Se bem percebeu seria isso, bem assim como os projetores que lá existem, mas terá que ser analisado. -----

Numa última fase há que encontrar soluções para criar e executar iluminação própria para o polidesportivo, só que aí exige regras. Não pode estar a noite toda aceso, tem que haver alguém, e se calhar através da associação que está em construção poder-se-iam encontrar soluções que permitam o usufruto de



infraestruturas que são necessárias lá fazer, mas têm que ser preservadas por todos. -----

A iluminação, ao estar lá a noite toda, é certo e sabido que se estará lá a jogar à bola até às tantas da manhã, pelo que tem de haver uma regra, sendo que também se pode resolver, às tantas horas, que aquilo apaga e acabou. Provavelmente tudo terá que ser falado com o munícipe e os outros moradores, porque são as pessoas que lá estão, e que melhor são capazes de sensibilizar as outras para aquilo que é necessário fazer para seu usufruto. Às vezes há uma grande frustração, porque se trabalha em alguma requalificação, mas como também as pessoas não estão disponíveis para ajudar, o que é um facto é que passado pouco tempo tudo está destruído. -----

Interveio de novo o munícipe, dizendo que pede desculpa, mas acabou de ler o regimento, e há 10 minutos por cidadão neste período do público, ao que o Sr. Presidente respondeu que, como o munícipe já percebeu, hoje foi um dia de grande generosidade. -----

Retomou a palavra o munícipe, referindo que também não se vai alongar muito, aquilo que pede é celeridade na resposta, pois os moradores só precisam de uma tomada que está no centro comunitário, que já serviu inclusivamente para ceder eletricidade a uma festa de abril, a maior festa de abril desde que conhece aquele bairro, onde é residente há 33 anos. Foi dos primeiros moradores, era criança, que foi habitar aquele bairro, e a tomada já serviu para essa festa, pelo que só querem poder ligar a tomada das 18h00 às 19h00, nos dias que vão ter atividades no polidesportivo, com as crianças, para as ocupar, para que não se tornem vândalos, nem criminosos, que é isso que pensa que também o Sr. Presidente deseja. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que vai passar a palavra à Srª Vereadora Fátima Antunes, que está mais dentro destas coisas que o próprio. -----

A Srª Vereadora Fátima Antunes interveio, cumprimentando todos os presentes, referindo que, como teve oportunidade de dizer ao munícipe na reunião que teve com o mesmo, esta iluminação para o ringue vai ser feita através da reativação da escola, da antiga EB1 de Povos, que neste momento está em processo de requalificação. As instalações elétricas, como já há muito tempo a escola estava desativada, têm que ser revistas, o que está a ser analisado pelos serviços e a ser

Handwritten signature

feito. Posteriormente, vai ter que ser feita uma religação da EDP, que por vezes até exige vistorias, para ver se aquilo tem condições de segurança, não pode ser feita de qualquer forma, e também esta iluminação do ringue não pode ser feita como foi da outra vez em que se fez aquela festa do 25 de Abril, porque é uma questão diferente. -----

Relativamente àquilo que falou, que o centro comunitário em Povos não está a fazer um bom trabalho, não concorda, uma vez que o centro está a colaborar com o projeto Escolhas, que é reconhecido, quer a nível nacional, tem tido avaliações nas candidaturas de muito bom, quer mesmo internacionalmente. Não sabe se o munícipe teve oportunidade de estar no seminário que a câmara municipal promoveu em colaboração com a APSTC, a entidade promotora do projeto Escolhas, no dia 16, na Fábrica das Palavras, em que se apresentou um jogo, e a câmara municipal foi reconhecida a nível nacional para fazer a tradução e colocação à disposição do jogo, que é uma ferramenta que permite trabalhar competências com os jovens e que está atualmente a ser aplicada. -----

Estes jovens foram inclusive a Estrasburgo já este ano, fazer também a aplicação do jogo e um intercâmbio com jovens de outros países. O jogo trabalha, quer as competências, quer a cidadania, os direitos sociais, porque se acredita que é através da educação que as questões se tratam. Os efeitos, muitas vezes, não se vêem logo a curto prazo, mas a médio e longo prazo ter-se-ão jovens com uma visão diferente e adultos que tratarão estas questões de forma diferente. -----

A câmara municipal, também no bairro de Povos, trabalha com o IEFP, onde desenvolve formações, quer a adultos, quer a jovens, também em articulação para a procura de emprego ativo. -----

-----



Deliberação nº _____



Reunião de 2015/10/29

Deliberação nº **642**

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA -----

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura. -----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. _____



Reunião de 2015/10/29

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara de 2015/12/16, não tendo participado na votação o Sr. Vereador Ernesto Ferreira, por não ter estado presente, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. -----

E eu,  Fernando Paulo Serra Barreiros,
Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em
regime de substituição, a subscrevi. _____

- Alberto Simões Maia Mesquita -